O EVANGELISTA



DE CRIANÇAS

UMA PUBLICAÇÃO DA APEC

FAMÍLIA EM CRISE

ABRIL
MAIO
JUNHO/1990

EDITORIAL



Véspera de Natal, 1988. Enquanto a maioria dos paulistanos se preparava para a grande festa, uma família enfrentava uma severa crise. O casal foi morto em seu próprio quarto e o principal suspeito deste duplo assassinato é o filho mais velho, que não vivia bem com seus pais.

Esse crime é o extremo da crise em que vivem muitas famílias e foi explorado pelos meios de comunicão. Comentários sobre a problemática familiar foram levantados, pois diante do quadro atual, nem dentro de casa, com os próprios familiares, se tem segurança.

Nos dias de Noé, "a terra estava corrompida à vista de Deus, e cheia de violência"; "porém Noé achou graça diante do Senhor" (Gn 6:11, 8). E uma família inteira foi preservada do dilúvio.

Na pequena Betânia, duas irmãs choravam a perda do único irmão; enfrentavam a crise da morte, mas Jesus ressuscitou Lázaro. O Senhor sempre passava pelo lar de Betânia e Sua Presença fez diferença na crise.

As crises são normais na vida diária. A maneira de enfrentá-las revela a maturidade cristã e o lugar que Cristo ocupa. Ele pode nos socorrer porque foi humano como nós e ao mesmo tempo é Deus (Hb 4:15,16).

Abordamos, nesta edição, a "CRISE EM FAMÍLIA", um assunto tão antigo e amplo, quanto a criação do mundo. A leitura de FAMÍLIA EM CRISE, PROBLEMAS — OPORTUNIDADES DE DEUS, EDUCAÇÃO EM CRISE, LIGADO OU DESLIGADO, dentre outros, poderão ajudar o leitor a refletir e avaliar sua vida em família como também, compartilhar com outros.

Na coluna "Conhecer para ajudar" está o Maternal. Esta é a idade que mais sofre com a crise da família, pois é a época em que as emoções predominam. E a receita para a vida saudável em família está na oração. Por isso, as informações sobre o Círculo Mães em Oração são oportunas.

"O Jardim de mamãe", "Um sucesso de família" e o compartilhar de um pai são matérias que cativam, orientam, entretem e inspiram.

A crise em família não é exclusiva de nossos dias, mas os que entregam seus problemas a Deus e nEle confiam, podem experimentar de Seus feitos. Que possamos dizer como Josué "...Eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24:15b), nas bençãos do nosso Deus.

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS - ANO XXXVI - Nº 139

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 - Vila Clementino - Fone: 575-3353

Diretora-Redatora:
Edi Brandão de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Arte:
Maria Salete Zirbes
Capa:
Rodemark Toledo de Moura
Composição e Diagramação:
Warsystems

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.
A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço é de 5 BTNs. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completos para o Evangelista de Crianças, Caixa Postal 30576, Cep 01051 - São Paulo, SP., anexando o valor acima que poderá vir em cheque nominal. Reclamações direto com a redação.

FAMÍLIA EM CRISE

Tradição sucumbida pela fé!

Cíntia já estava no Acampamento "Boas Novas" há três semanas e mesmo assim mostrou-se indiferente à visita da mãe. No dia da volta ao lar, as lágrimas não foram poucas; a menina não queria ir para sua casa onde tinha todos os bens materiais, mas faltava o convívio familiar.

Alexandre tinha sido um acampante de bom relacionamento durante a semana, mas quando seus pais chegaram no sábado, mal podíamos reconhecer o menino, pois se transformara, em poucos minutos, num garoto rebelde, mal comportado, com reações estúpidas.

O que está acontecendo com nossas crianças? — é a pergunta constante que ouvimos.

Pesquisas de profissionais têm sido feitas com crianças das mais variadas idades e condições sociais e a conclusão é uma só: a família está em crise!

Álcool, adultério, brigas, palavrões, desrespeito, desonestidade, cobiça..., são alguns nomes para o pecado, que é a origem de todo o mal.

Hoje, mais do que nunca, é parte normal das nossas conversas a separação de casais. Ninguém mais se surpreende quando ouve:



"Conhece o José (o João, o Pedro, a Rosa, a Margarida,...)? Pois está se separando..."

É na igreja, na vizinhança, na roda de amigos...entre os nossos queridos ou desconhecidos...É nos que vão à igreja esporadicamente, ou assumem cargos de liderança e até na vida pastoral! O assunto da separação de casais permeia por toda parte.

Separação legal vem acontecendo, pois o "divórcio está aí" dizem alguns que se casam com esta perspectiva, caso não dê certo a união. A responsabilidade do casamento parece estar ultrapassada e cada qual pensa apenas em seu próprio bem estar, esquecendo principalmente as crianças, que crescem com traumas profundos.

—Não posso perdoar meu pai — disse-me no ônibus, recentemente, uma jovem mãe. Sua vida de criança foi marcada pela irresponsabilidade de um pai que proporcionou a seus filhos anos de constante tumultos, insegurança, autoritarismo, gerando uma família em crise!

A crise familiar vem acompanhando a história da humanidade, desde que Adão e Eva foram expulsos do Éden. Caim assassinou seu irmão Abel; Jacó enganou seu pai Isaque; José foi vendido pelos irmãos; Davi adulterou; Amnom praticou

incesto com Tamar, filha de seu pai; Absalão matou Amnom; e assim, a lista de famílias registradas na Bíblia que viveram em crise, prossegue.

Satanás sabe que a força da sociedade é a família e desde o princípio ele vem tentando destruir o que Deus instituiu.

Há casais que continuam vivendo juntos, mas estão separados na vida comum: há falta de diálogos, de projetos, de aspirações, de objetivos! Há falta de comunhão!

As crianças sofrem caladas o drama dos pais e nas suas atitudes refletem o problema. Os educadores estão se especializando em aconselhamento familiar; as escolas procuram se equipar com profissionais que possam orientar a família, o contexto da criança que é o alvo educacional.

O alcoolismo tem sido o responsável por muitos conflitos em família. Em nossa vizinhança, presenciamos uma família que vive em dificuldades financeiras e constantes desajustes. Moram em apenas um cômodo (como tantos outros): o pai, a mãe e 4 crianças. Marcia é a mais velha, e, por diversas vezes, está na rua em dias de chuva. Pudemos trazê-la para nossa casa. Conversando, após um prato de comida e roupas trocadas, ela revelou:

"É meu pai que está bebendo outra vez; ele não me deixa ficar em casa e eu tive que ir para a chuva." Seu rosto é triste ao constatar os problemas de sua família.

O que leva um pai a agir irracionalmente? Ou um filho que num ato de violência, assassina toda sua família? O lugar sagrado onde todos deveriam se sentir bem, está se tornando em recinto de temor e insegurança. Muitos têm casa, mas não têm um lar!

Alcoolismo, adultério, brigas, palavrões, desrespeito, desonestidade, cobiça, incredulidade,... São alguns nomes para o pecado, que é a origem de todo o mal. A Bíblia é clara em dizer que "...não há quem busque a Deus: todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis: não há quem faça o bem, não há nem um sequer." Rm 3:10-12.

> Para todos os problemas, a Bíblia tem uma solução. E os filhos de Deus são encorajados pelo Senhor Jesus: "Estas cousas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições: mas tende bom ânimo, eu venci o mundo."

Poderíamos aceitar com certa naturalidade a crise familiar entre aqueles que desconhecem a graça de Deus. Seria até improdutiva esta edição, mas, a realidade é outra, infelizmente. Está crescendo o número de evangélicos que enfrentam problemas sérios de relacionamento e, na maioria dos casos, a raiz dos conflitos, está entre marido e mulher.

As diferenças individuais existem em qualquer lugar onde estão as pessoas. Os temperamentos são diferentes, apresentando características positivas e negativas, o que resulta em sentimentos e pensamentos divergentes. As crises certamente aparecerão, mas no lar onde Cristo reina, haverá forças para superá-las.

Disse certa vez um pastor na cerimônia de um casamento, a respeito do versículo "...o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade." (Ec 4:12.) "As três dobras deste cordão, são: marido, mulher e Deus. Onde Deus tem liberdade de atuar, não há lugar para fracassos, pois Ele é o sustentador conjugal. O Senhor, mais do que qualquer outra pessoa, está interessado no sucesso da família. Sua Palavra é a orientação segura para qualquer situação."

A família que atravessa crises pode questionar a razão delas, que pode ser algum deslize na vida espiritual em conjunto, como falta de oração, de estudo bíblico (realização do culto doméstico), negligência das atividades eclesiásticas (compromissos sociais tomam o lugar da igreja). A raiz pode estar na vida

doméstica com falhas na comunicação, nos afazeres práticos da casa, no tempo de lazer, na visita a familiares, etc. Pode haver falha de origem moral, como sonegação de imposto, infidelidade financeira, desrespeito mútuo, mentiras, invejas, e até infidelidade conjugal. Uma avaliação franca é de grande valor para que o problema seja atacado na raiz. Uma pequena brecha pode ser o suficiente para o inimigo atacar, e como uma bola de neve, quanto mais caminha, mais cresce. É necessário tal verificação "para que o adversário seja envergonhado não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito", conforme Tito 2:8b

As crises ou os problemas podem ser uma provação e não simplesmente a conseqüência de outras situações. Por isso, é importante fazer as investigações, para que sejam feitos os reparos entre relacionamentos, mudanças de horários e hábitos, renovação de compromissos, perdão, etc.

Os filhos de Deus, aqueles que foram comprados por um alto preço — o sangue de Cristo — têm à sua disposição o poder que deu vida a Jesus, ressuscitando-o dentre os mortos: o Espírito Santo (Rm 8:11).

Para todos os problemas, a Bíblia tem uma solução. E os filhos de Deus são encorajados pelo Senhor Jesus: "Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." Jo 16:33.

FIDELIDADE, AMOR, MUTUALIDADE, INTEGRAÇÃO,
LAZER, IGREJA, APRECIAÇÃO
FAMÍLIA VITORIOSA PELA FÉ:
"Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé." 1 Jo 5:4.

Lendo um depoimento do famoso cirurgião Christian Barnard, sobre os poderes curativos da família, lembrei-me da crise que se abateu em nossa família, quando um dos nossos sobrinhos, o Flávio, com 11 anos, sofreu um terrível acidente, ficando em risco de vida por 3 dias. A presença ininterrupta de seus pais à sua cabeceira, o envolvimento de toda nossa família, a participação da família da fé em oração e visitas... tudo cooperou, pois um era o suporte do outro. E depois do período crítico, o médico observou:

"Você está de volta ao mundo dos vivos, Flávio".

E para os pais, disse:

"Que família, hein! Vocês foram de vital importancia na recuperação dele."

Três dias depois o menino estava de volta ao lar e hoje tudo parece um sonho.

A problemática da família vem sendo o assunto de livros, cursos e artigos de revistas, sejam seculares ou evangélicas. Existem as mais variadas sugestões para o sucesso familiar e podemos, por meio de um acróstico, relacionar algumas idéias.

Fidelidade é a promessa formulada na cerimônia religiosa, diante de testemunhas. Ser fiel a Deus, ser fiel um ao outro.

Amor comparado ao de Cristo e sua igreja. Um amor incondicional que se expressa em palavras, gestos e atos. Um amor que dá, que se procura o bem estar do outro.

Mutualidade que envolve compreensão e consideração mútuas, procurando ser útil um ao outro, ajudando nas horas difíceis e nas tarefas fáceis.

Integração é fazer parte um da vida do outro. É compartilhar da mesma roda de amigos, idéias, despesas e renda familiar, educação de filhos, etc. A inte-

gração depende da boa comunicação familiar; nada de segredos!

Lazer em família é tão necessário quanto vestuário e alimentação. Muitos homens não separam o tempo para recreação em família, desperdiçando oportunidades valiosas para solidificar a amizade com os filhos, conquistando sua confiança, fator predominante para um bom relacionamento.

Igreja o lugar ideal para a família expressar sua fé no Deus vivo e poderoso. A vida espiritual cultivada no lar, reflete na participação na Casa do Senhor. A família que unida serve a Deus, unida enfrenta e vence as crises. E a união sólida é realizada pelo Espírito Santo.

A família que pertence à igreja local terá sua estabilidade se todos os seus membros pertencerem à família de Deus; e para isso, é necessário que cada um receba a Cristo como seu próprio Salvador. Este deveria ser o alvo de cada casal em relação a seus filhos.

Apreciação é o desejo de cada pessoa: ser apreciado, valorizado. Casais que descobriram esta virtude deram início à valorização mútua, destacando os pontos positivos. As crianças precisam se sentir apreciadas. É claro que o erro deve ser corrigido, mas o perigo está nas observações que depreciam o outro.

A crise em família é tão antiga quanto a história da humanidade, mas o Senhor nosso Deus é o Todo Poderoso, o Criador que sustenta o universo pela palavra do Seu poder. É possível ainda hoje desfrutarmos das bênçãos oriundas da vida familiar, unidos e sustentados pelo Senhor. As provações, os problemas e as crises certamente continuarão existindo, mas a vitória é garantida por Aquele que já venceu!

A família pode ser vitoriosa pela fé, pois "esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (1 Jo 5:4b).

Edi Brandão de Oliveira

P R O B L E M A S

Oportunidades de Deus

As dificuldades e problemas fazem parte da vida do ser humano. Esta é uma realidade da qual não podemos fugir. Todos têm problemas. Os grandes servos de Deus tiveram problemas. Até o próprio Senhor Jesus os teve.

Os problemas surgem repentinamente. Agora pode estar tudo bem, mas a qualquer momento pode acontecer alguma coisa que nos deixa preocupados.

Foi assim com o povo de Israel. (Êx. 14:1-14.)

Eles estavam contentes por estarem livres, depois de 430 anos como escravos no Egito. Mas, de repente, aquela situação calma como uma nuvem que passa, se transformou em algo agitado, como uma grande tempestade.

Os egípcios vinham atrás deles para levá-los de volta como escravos ao Egito. Eles estavam entre o mar e as montanhas. Parecia um "beco sem saída"! O medo e o desespero logo tomaram conta deles. Murmuraram e esqueceram que o Senhor que os tinha tirado da terra do Egito estava com eles.

E nós? Como encaramos os problemas? Será que eles representam apenas o castigo de Deus, ou Deus que é soberano pode usá-los para nos abençoar?

Vamos considerar três coisas a respeito dos problemas que podem nos ajudar a encará-los de uma maneira mais positiva:

1) Eles revelam uma vida abençoada.

A vitória sobre os problemas nos trazem verdadeira alegria e paz. O apóstolo Paulo que passou por muitos e grandes problemas, disse:"...aprendi a viver contente em toda e qualquer situação..." (Fp 4:11).

As pessoas que não têm problemas, não têm vitória. Então, o que revela uma vida abençoada não é a ausência de problemas, mas a vitória sobre eles. Portanto, devemos encarar cada problema como um desafio, uma pedra que Deus coloca (ou permite) em nosso caminho, não para nos derrubar, mas para nos elevar, para que possamos subir mais e mais, para que tenhamos mais experiência e mais vitórias na vida cristã.

2) Eles são meios de fortalecimento.

Muitos pedem fé e uma vida de poder, mas não querem passar por lutas e problemas. Esperam que Deus lhes derrame fé do céu, como se fosse chuva, ou como um gênio da lâmpada mágica que satisfaça os nossos desejos.

Deus nos ensina na Carta de Tiago que é através das provações (problemas) que nós somos fortalecidos e somos aperfeiçoados. (Veja Tiago 1:2-4.)

É através do exercício da nossa fé, diante dos problemas que somos fortalecidos.

3) Eles são oportunidades para testemunharmos.

Cada filho de Deus deve ser testemunha do Senhor Jesus, onde estiver. O modo como reagimos aos problemas é visto pelas pessoas que nos cercam, e pode contribuir para a salvação ou para a edificação destes.

O Senhor Jesus disse em Mateus 5:16: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus".

Com a nossa vida em santificação e dependência do Senhor, não precisamos temer os problemas, mas podemos olhar para eles com confiança, como **oportunidades de Deus** para sermos abençoados, fortalecidos e para testemunharmos.

Pr. Jonas Morais Cunha
APEC - Guarulhos

UM SUCESSO DE FAMÍLIA



Tição era um cavalinho de raça e seu futuro seria disputar o grande prêmio no Jóquei Clube. Seus pais tinham participado de vários torneios e conquistado muitos troféus.

A família de Tição vivia numa grande fazenda no interior do estado e os irmãos mais velhos já estavam treinando para torneios; o sonho do potrinho era participar de campeonatos, também. Ele ouvia os cavalos maiores contando sobre a sensação de correr no hipódromo, com muitas pessoas torcendo pelos favoritos e aplaudindo os vencedores.

Os cavalos de raça, treinados para correr são chamados de puro sangue; eles correm, em pista livre ou enfrentam barreiras tendo que saltar obstáculos, sem perder a velocidade. Algumas pessoas gastam muito dinheiro nestas corridas. E o sonho do Tição era chegar lá.

A égua Morena, mãe de Tição, ouvia seu filhote sonhar em voz alta e carinhosamente lhe dizia:

"É preciso muito treino para você ser um bom corredor; não basta só fazer parte de uma família de campeões. Você precisa se alimentar corretamente para ser um puro sangue."

Aquilo de comer corretamente chateava Tição. Ele preferia o capim verdinho. Mas quando vinha a ração especial, o cavalinho fazia caretas. Outra razão de Tição não gostar da ração é que tinha de ser comida nas horas certas. "Pra quê?" reclamava ele "não basta comer em qualquer hora?"

Mamãe Morena pacientemente explicava que era preciso comer nas horas certas e a porção que o tratador trazia, para que Tição crescesse um puro sangue.

Um veterinário — médico de animais — vinha sempre à fazenda para dar vacinas e receitar vitaminas. Antes mesmo de Tição nascer, o médico cuidou de sua mãe e acompanhava agora o desenvolvimento do potrinho.

Tição era o cavalinho preferido dos filhos de "seu" Martins, o dono da fazenda. Os pelos pretinhos brilhavam ao sol e Tição crescia dia a dia e recebendo um bom trato, logo seria um puro sangue que conquistaria o grande público do hipódromo. Por isso, o veterinário cuidava de Tição com interesse, mas o filhotinho não gostava de suas visitas.

Fogoso, o pai de Tição, percebendo que seu filho não gostava do veterinário, permanecia por perto na hora das vacinas e animava o cavalinho com suas observações em voz firme e pausada:

"Se você quer ser um campeão, precisa destes cuidados, filho. Sem as vacinas você pode ficar doente facilmente e sem as vitaminas você não crescerá forte e bonito. É bom ir se acostumando porque elas fazem parte da vida de um puro sangue. Pense no quanto isso é bom e logo tudo passa; você pode até gostar. É para o seu bem, filhote!" E o pai encostava seu pescoço no pescoço de Tição.

Com a ajuda de seu pai, Tição aprendeu a gostar da visita do veterinário e não se importava quando ele chegava com as vacinas e outros remédios. Entretanto, outros problemas começaram para o negro potrinho: eram os treinos! Que dureza! Tição sabia que os treinos faziam parte da vida de um campeão mas não imagi-

nava que era tão difícil! Novamente a presença e palavras de seus pais ajudaram o cavalinho a enfrentar as dificuldades. Várias vezes Tição voltou dos treinos achando que não iria aguentar nem mais um passo; no estábulo ele se deitava ao lado da mãe, que usava seu pescoço e cabeça para acariciar seu filhote. Bem pertinho do seu ouvido dizia:

"No começo é difícil, Tiçãozinho, mas você está forte, foi bem alimentado e vai aguentar, sim".

"Logo você se acostuma, Tição", segredava o pai. "Agora parece difícil mas você é capaz e logo os exercícios serão bem fáceis. Daí você vai treinar pra valer e nem vai perceber. Descanse agora e continue firme; estamos torcendo por você."

Ali, pertinho dos pais e sendo encorajado por eles, Tição adormeceu e nem viu o luar prateado que invadiu o estábulo naquela noite. Ele precisava descansar bastante para estar disposto no dia seguinte.

Tudo transcorria normalmente na vida da família de campeões: treinos diários, alimentação equilibrada na hora certa,cuidados do veterinário e sono tranquilo. O lindo potrinho crescia e progredia a cada dia. Ele se preparava para uma corrida de potros na cidade vizinha; seria sua primeira disputa, uma grande expectativa para Tição, apesar de não ser o grande prêmio.

Fogoso, o pai campeão, também se preparava para um torneio e Tição torcia para que ele fosse o vencedor. Ele era muito experiente e não gostava de correr com chuva.

No dia da corrida chovia pra valer e Fogoso se recusava correr; mas o jóquei achou que não haveria problemas, dizendo que aquela corrida seria bem fácil. Fogoso não teve outra escolha; foi colocado em posição e ao ser dada a largada, saiu em disparada pela pista escorregadia. Ele estava na frente, mas após a primeira curva, o grande puro sangue escorregou e foi de focinho no chão!

Fogoso ficou no chão! Não conseguia se levantar! Sua pata traseira doía terrivelmente e outras partes de seu corpo também. Os outros cavalos perceberam o perigo e foram parando. Os organizadores da corrida resolveram cancelar o torneio e foi preciso uma ambulância para levar o pai de Tição dali, direto para o hospital de animais. O jóquei que montava Fogoso foi atendido pelos médicos do hipódromo.

Na fazenda, Tição aguardava a chegada de seus pais, pois sua mãe tinha ido participar de um desfile de éguas campeãs, no hipódromo. Morena continuava imponente e forte para disputar torneios, mas naquela tarde só foi para o desfile.

Tição estava com seus irmãos e outros cavalos que comentavam sobre Fogoso e quando o pessoal começou a chegar da cidade, todos foram para o portão da entrada; Tição queria ver seus pais, mas quando não viu seu herói, chegou bem perto da mãe e perguntou:

— Onde está papai?... Como foi a corrida?... Por que você voltou sozinha?

— Devagar, Tição. Uma pergunta de cada vez. A corrida não terminou; resolveram parar porque seu pai se machucou... ele foi...

Morena falava devagar e com muita preocupação. Tição nem ouviu o final e começou a chorar, relinchando.

— E agora, o que acontecerá com papai? — pensava — Será que ele vai ficar bom? E quem vai me ajudar nos treinos?

Morena percebeu o desespero do seu filhote e tentou consolá-lo, mas Tição não parava de chorar. Queria ver seu pai... Relinchando em soluços adormeceu, encostado em sua mãe.

A vida na fazenda continuou como antes, mas para Tição não havia nada de bom; ele sentia falta de seu pai e não conseguia fazer nada certo nos treinos; começou a perder peso, apesar da boa alimentação e todo o tratamento que recebia. Morena sabia qual o problema, mas o que poderia uma égua fazer? Os humanos não entendiam sua linguagem.

No hospital, Fogoso fazia grandes progressos; afinal ele era um puro sangue que cuidava bem da saúde e isso ajudou na recuperação. Logo ele poderia voltar pra fazenda.

Um dia, Tição ouviu a conversa do senhor Martins com o veterinário:

— Você viu o Fogoso, no hospital? O que o senhor acha, Dr. Leitão?

— Ele está indo muito bem, senhor Martins. Fogoso é um animal raro, muito resistente; vem reagindo muito bem. Acho que poderá vir para cá no final da próxima semana. O que me

preocupa é Tição; não consigo saber o que ele tem, senhor Martins.

Tição já tinha recebido suas vacinas e um cuidadoso exame; quando percebeu que o médico acabara, levantou-se e saiu rapidinho. Precisava encontrar sua mãe para lhe contar.

Morena estava bebendo água quando seu apressado filhote chegou.

— Mamãe, ele vai voltar... e vai ser logo; eu ouvi a conversa...

Morena parou o que fazia e olhou bem para Tição que relinchava de alegria; não era preciso dizer mais nada, ela sabia que ele falava do pai. Tição balançava sua negra cabeça, movimentando graciosamente sua crina. Logo a notícia da volta de Fogoso se espalhou pela fazenda e ninguém falava de outra coisa.

Tição mudou completamente; agora ele tinha ânimo para voltar aos treinos e em pouco tempo recuperou o peso perdido. Até seu galope ficou mais possante, andava sempre de cabeça levantada e não via a hora de ter seu pai de volta.

Foi no sábado que a caminhonete parou diante do estábulo e todos se reuniram para receber Fogoso. Tição viu seu pai chegando num porte garboso, próprio de campeões! Nem parecia que ele tinha sofrido aquele acidente e ficado tanto tempo no hospital! Tição queria chegar perto de seu pai, mas esperou que todos o cumprimentassem, pois estavam ocupados com seus treinos e não ficariam muito ali.

Os outros se foram e Tição chegou bem perto de seu pai para um carinhoso pescoção. O cavalinho relinchava de alegria e assim, bem juntinho de seu pai e acompanhado da mãe, foram para seu cantinho. Eles tinham muito o que conversar. Os irmãos não puderam ficar, mas haveria tempo para eles depois. Agora era a vez de Tição que reconheceu em seu pai um campeão fora das pistas de corrida.

A família de Tição estava reunida com a volta do pai; tudo continuou como antes: com os treinos diários, a alimentação correta, as visitas do veterinário,... Todos admiravam aquela família que se mantinha unida apesar de tudo e continuava vencendo as competições. Os outros reconheciam que eles não eram só campeões nas disputas, mas no dia a dia da fazenda, eram um sucesso de família!

E Tição continuou crescendo para ser como seus pais!

Após ler (ou ouvir) esta estória, procure fazer as atividades:

I. Responder:

1. Como eram os nomes dos cavalos?__________
2. O que fazia a família de cavalos?__________
3. O que aconteceu com o pai?__________
4. Como ficou o filhotinho?__________
5. Como é chamado o médico que cuida de animais?__________
6. O que fazia diferença entre as famílias da fazenda?__________

Lendo sobre a família de Tição, você pode pensar em sua própria família? Então responda às perguntas:

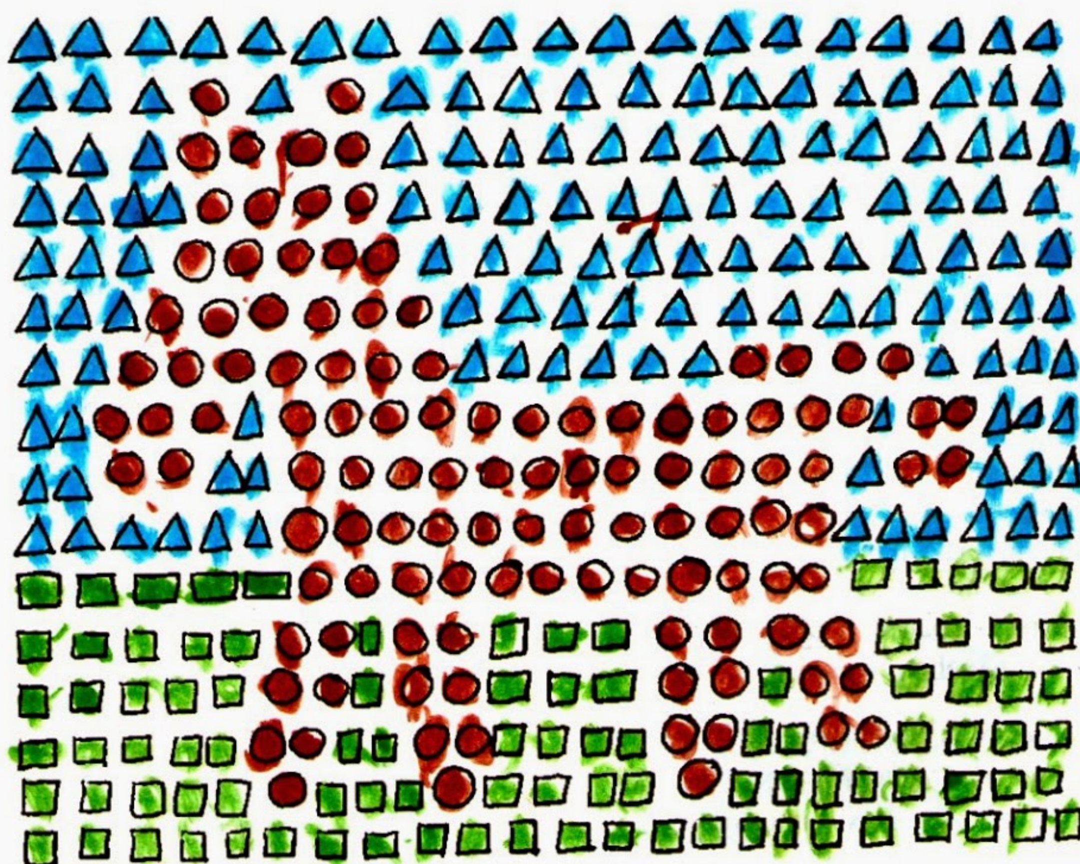
1. Quantas pessoas tem sua família?__________
2. O que mais você gosta em seus pais?__________
3. O que você mais gosta em sua casa?__________
4. Você obedece a seus pais com alegria ou fica resmungando?__________
5. O que você acha que uma criança precisa para se sentir bem em sua casa?__________
6. O que você faz quando há problemas em sua família?__________

Lembre-se: Deus é o socorro para seus filhos e se você já tem Jesus como seu Salvador, você é filho de Deus - Jo 1:12. Você pertence à família de Deus e nas horas dos problemas, Deus quer que você fale com Ele, sabendo que Ele pode resolver. Deus é o Todo Poderoso!

Você gosta de pintar? Então, use as cores de acordo com o código, pintando os espaços e descobrirá uma figura no desenho:

MARROM OU PRETO **AZUL** **VERDE**



EDI B. DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO EM CRISE



Sintonizar a televisão pela manhã ou à tarde, é ver os animados desenhos para a garotada, que muitas vezes perde os benefícios da vida ao ar livre ou de atividades movimentadas, para ficar parada diante da caixa eletrônica que exerce uma atração maior. É tranqüilizante para os pais saberem que seus filhos estão seguros dentro de casa, livres de brigas com outras crianças, de quedas, joelhos esfolados, roupas estragadas, etc.

Os pais não estariam tão satisfeitos se observassem o conteúdo dos desenhos "inocentes" que ferem a formação das nossas crianças, atingindo suas mentes e sentimentos indefesos.

Educadores têm demonstrado preocupação com a crise que vem afetando a educação em nossos dias e apontam a TV como a grande culpada. A década de 80 recebeu uma avalanche de desenhos (sem mencionar os filmes e telenovelas) com forte conteúdo esotérico ocultista que divulgam, sem reservas, doutrinas espíritas.

É comum ver um feiticeiro dotado de poderes mágicos virtualmente onisciente, onipotente e onipresente, ocupando o lugar que deve ser exclusivo do Senhor Deus na mente das crianças.

Desenhos como SMURFS, OS URSINHOS, EWRKS, MEU PEQUENO PÔNEI, e similares, aparentam ser inocentes, com uma ponta de ternura, mas na verdade, são um conjunto de violência que pretende terminar em final feliz.

Muitos desenhos apresentam às crianças ritos satânicos, amuletos, palavras mágicas, talismãs, encantamentos, símbolos esotéricos e ensinamentos demoníacos, tais como teleportação, clarividência, clariaudição, materialização de espíritos, demonização, levitação, reencarnação, etc. Palavras bonitas, talvez, incompreensíveis! Tudo isso serve para camuflar a atuação satânica, mas existem alguns em que Satanás é o personagem principal sem qualquer disfarce.

Assuntos que deveriam ser abominações para os cristãos, visto que são condenados por Deus — Dt 18:9-12 — penetram livremente nos lares e convivem naturalmente com as crianças. As idéias são recebidas pelas mentes desavisadas.

A teologia dos desenhos é dualista, isto é, conflito entre o bem e o mal, duelo este que nunca tem fim, pois os defensores do bem são perseguidos, presos e acabam fugindo, mas não exterminam o mal.

Os criadores destas produções desconhecem a atuação de Deus no universo. Suas mentes estão vazias dAquele que foi diferente, o Senhor Jesus, não podendo semear outras ideologias senão daquele que a tudo corrompe. As doutrinas do reino das trevas desvirtuam os ensinos bíblicos a respeito do pecado, da morte, do inferno, da falibilidade humana, da limitação dos seres vivos, etc.

Desenhos como HE-MEN, THUNDERCATS, CAVERNA DO DRAGÃO, SHE-RA,

DEFENSORES DA TERRA, GUERREIRO DO ESPAÇO, CAVALO DE FOGO, ESPECTRO-MEN, GENGI-MEN, etc, destacam o poder do personagem, sua beleza, bondade e valentia, induzindo a quererem imitá-los, demonstrando poder, força! Mas...que poder é este?

É um poder ilusório que tende a cauterizar a mente das crianças, insensibilizando-as para a existência de um Ser invisível que criou todas as coisas, sustentando-as pela palavra do seu poder.

As crianças pouco sabem de Jesus Cristo que morreu na cruz, recebendo o castigo dos pecados delas e ressuscitando para salvá-las da condenação eterna e do poder das trevas. Os pais estão por demais ocupados para ensinar sobre o Céu, sobre os heróis da fé a seus filhos. Há pouco interesse na aquisição de vídeos, cassetes, discos ou livros infantis que contribuam para a educação dos pequeninos.

A "Babá" eletrônica ocupa lugar de destaque nas casas e a falta de controle na escolha dos programas permite que o "lixo" da imoralidade e a aberração dos desenhos circulem livremente.

Proibir que a criança veja televisão não é a forma correta para solucionar o problema, queridos pais e professores. O ser humano, nasce em pecado — Sl 51:5 — e, naturalmente, se desvia de Deus. Por isso, é importante o ensino diário das Escrituras. Estimular a memorização de versículos produzirá um desenvolvimento saudável na criança que poderá conhecer o Herói Verdadeiro que se deu por ela, amando-a incondicionalmente, e que tem Todo o Poder!

Doorem Irvine, que foi rainha das bruxas negras na Inglaterra, adverte os educadores da influência marcante do satanismo em nossos dias e, por experiência, menciona a ligação entre o ocultismo e os inocentes desenhos da TV. "As crianças estão jogando com brinquedos diabólicos como brinquedos de bruxas, tabuleiros de respostas mágicas. Tenho recebido convites para visitar escolas a fim de alertar as crianças quanto ao perigo de se sujarem com tais coisas. Os professores e pais têm ficado alarmados ao constatarem que as próprias crianças estão se envolvendo com práticas diabólicas. As mentes infantis têm sido torturadas e impregnadas com jogos e desenhos animados da TV que parecem inocentes, mas estão repletos de bruxaria" diz ela em seu livro "Da Bruxaria para Cristo" — Edições Cristãs, Ourinhos, SP.

Como educadores e pais cristãos, precisamos refletir um pouco: é saudável a educação de nossas crianças, ou vivemos em crise? O que estamos fazendo para preparar a geração futura?

Que o Senhor nos dê coragem para admitirmos nossas falhas e determinação para mudarmos nossos hábitos, criando nossos filhos na "disciplina e admoestação do Senhor." Ef 6:4.

Maria Salete Zirbes
APEC - SP

OREMOS

- Pelas 433.171 crianças alcançadas em 1989
- Pelos professores treinados em 1989
- Pelos ministérios com crianças nas Escolas, Acampamento Boas Novas e outros
- Pela nossa missionária em Portugal: Maria Amélia
- Pela Impressão do material didático
- Pela Salvação das crianças
- Pela renovação do Convênio de Cooperação junto à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo



LIGADO OU DESLIGADO

CRISE NA COMUNICAÇÃO

Ruth E. Hampton

A professora de meu filho olhou-me fixamente, enquanto tomávamos um café, e disse:

— Como eles falam! Em toda minha carreira, nunca ouvi alunos falarem tanto! Parece que não conseguem nos escutar!

Enquanto saboreava o meu café, olhei por cima da xícara, estudando-lhe o semblante que demonstrava os anos do exaustivo trabalho de professora. Conhecíamo-nos há algum tempo e naquele encontro casual eu podia ouvi-la e entendê-la um pouco.

À nossa frente estava um grupo barulhento de crianças entre os 9 e 11 anos. Continuando a observá-los, ela disse:

—Crianças são rápidas e espertas. Sabem muito bem o que desejam, mas a grande maioria é irriquieta demais, hoje. Estão sempre se movimentando, têm dificuldade de ficarem sentadas e não param de falar. Penso que muitos não sabem ouvir; e conseguir a atenção destes alunos em classe, é uma luta! Fica difícil a exposição das aulas — concluiu.

Naquela noite fiquei atenta durante o jantar: como estaria a comunicação em minha família? Será que sabíamos falar e escutar um ao outro? E minha observação me deixou assustada, pois à mesa pude ouvir:

—Era uma menina desajeitada e... — dizia o adolescente.

—Mãe, manda ele passar... — gritava a menina de 8 anos.

—... e então pai!... — reclamava a filha de 12 anos.

—Fluor, a solução para os seus dentes... — anunciava o propagandista da TV.

Em minha casa havia um falatório interminável e incompreensível. Agora eu me conscientizava do que realmente se passava. O tumulto ao redor da mesa com todos falando ao mesmo tempo e outros sons externos, me fizeram refletir sobre a realidade em que vivemos. Com tudo acontecendo, meu marido tentava ouvir o noticiário daquela noite.

Nas semanas seguintes, comecei a perceber a falha da comunicação, por onde eu andei. Na loja, três fregueses falavam simultaneamente com um vendedor apressado, enquanto uma TV ligada, emitia sons incompreensíveis e um disco de sucesso ressoava em disputa.

Até entre os homens de negócio há crise na comunicação: discursos são interrompidos, pessoas são deixadas a falar sozinhas e outros resmungam durante uma reunião ou simplesmente se desligam. Estão presentes fisicamente, mas com o pensamento longe...

Comecei a perceber que eu mesma estava tendo problemas para escutar. Não que tivesse problemas de audição, mas a poluição sonora tem aumentado tanto que muitas vezes não podia ouvir a idéia completa ou perdia a mensagem transmitida.

Cheguei à conclusão de que todos querem falar e a comunicação está ficando em segundo plano, pois se não ouvimos a mensagem, como podemos assimilá-la? Parece que a nova geração está caracterizada pela desatenção aos que os outros dizem.

Uma criança criada num ambiente onde não aprenda a ouvir, dificilmente aprenderá a se comunicar. Pois, comunicação envolve quem fala e quem ouve; este deve assimilar a idéia ouvida para poder transmiti-la posteriormente.

Quem poderia imaginar que o maior milagre da comunicação, poderia ser a causa de resistência à própria comunicação? Nossos aparelhos sonoros: rádio, TV, Toca-discos, Vídeo, etc. comandam nossas vidas ao invés de nós os comandarmos.

Em meio à poluição sonora, existe o perigo de ignorarmos o que se passa ao redor. O som enche o ambiente, mas nós nos desligamos; é



como se programássemos nossas mentes para sintonizar ou ignorar, ocasionando brechas na capacidade de concentração. Somos, assim, prejudicados com a "fuga mental", pois "desligamos" a atenção na aula, durante o sermão, na igreja, diante de amigos e familiares.

O que acontecerá às nossas crianças que estão habituadas ao som estridente, quando estiverem num ambiente em que exige silêncio ao invés de volume aumentado?

Muitas pessoas negam a existência de Deus porque não podem ver ou ouvi-lO. Eles têm concepção da mensagem que exige silêncio para ser percebida, o que está cada vez mais difícil de se encontrar.

É comum ouvirmos adolescentes e jovens negando a validade da oração, declarando que orar é apenas falar ao vento, pois ninguém ouve ou responde. Eles são incapazes de reconhecer a silenciosa resposta de Deus.

Não é minha intenção insinuar que as palavras não são importantes, principalmente na oração. Embora Deus não precise de palavras, nós temos necessidade delas. Deus sabe antes de nós falarmos, mas nós devemos expressar nossos desejos, ansiedades, gratidão, etc. Entretanto, nossas orações podem se tornar vazias, uma seqüência de frases desconexas e repetitivas, se permitirmos que sons externos perturbem nossa concentração. Cabe-nos ligar ou desligar.

Sabemos que muito do que ouvimos ou vemos em nossos aparelhos eletrônicos deveria ser ignorado. Tenho observado que diante de um programa de TV, fico distraindo meus filhos dos elementos destrutivos. Não seria melhor desligar? Ou quem sabe, assistir para discutir depois os conceitos errados? Esta opção requer firme determinação para não ficar no esquecimento, o que é facil acontecer. Esquecemos de esclarecer mas a mente das crianças não deixam de registrar os conceitos recebidos.

Algumas famílias encontraram alternativas diferentes para que a TV não perturbe tanto a comunicação familiar. Uma delas mudou sua "caixa" de sons e imagens para uma sala com pouco conforto, a fim de não atrair muito as crianças. Outra resolveu que o volume não deveria ser tão alto que pudesse ser ouvido na sala anexa. Há aquelas que determinam regras em conjunto, definindo a programação de acordo com as preferências e valor educacional ou de lazer; o plano colabora também para as conversas sadias em família, desenvolvendo a comunicação familiar.

A criança se anula, retraindo-se num silêncio exagerado ou aquela que fala demais, gritando sem motivos reais, está enfrentando problemas pessoais na comunicação. Está na hora dos pais investigarem cada comportamento e decidir se é hora de ligar ou desligar.

Cresce, em nossos dias, a procura pela vida simples em ambientes longe do barulho; é benéfico o tempo silencioso, de reflexão. Poluição sonora é perigosa, às vezes. Será que concordamos que a voz humana não é o menor dos problemas?

Jesus Cristo avisou que o homem não podia ser ouvido pelo seu muito falar e deu as 65 palavras da Oração do Pai Nosso como uma maneira breve e sincera para nos dirigirmos ao Pai. O salmista, milhares de anos atrás, expressou-se com apenas sete palavras: "Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus".(Sl 46:10.)

É tempo de refletirmos sobre o falar e o calar. Ec 3:7 diz que "há tempo de estar calado, e tempo de falar". Nunca é tarde para recomeçarmos com equilíbrio, para que possamos reter por completo qualquer mensagem recebida. Ligar ou desligar: um aparelho sonoro, nossas vozes ou nossas mentes, eis uma arte a ser reaprendida em benefício da boa comunicação. Que possamos entender e ser entendidos, começando esta virtude em nossos lares.

AFAZERES DOMÉSTICOS EM FAMÍLIA

Evelyn Witter

Ter uma idéia mágica para os afazeres domésticos é o desejo de cada família e algumas têm feito descobertas que são um sucesso.

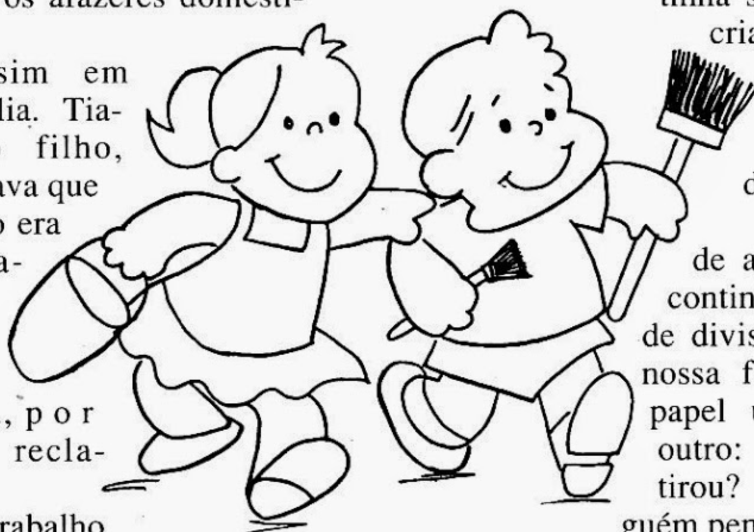
Na maioria dos lares há uma porção de atividades que, sendo executadas, tornam o ambiente agradável e bonito.

Inevitavelmente, há animosidade, particularmente entre as crianças da casa, sobre os afazeres domésticos.

Era assim em nossa família. Tiago, nosso filho, sempre achava que seu trabalho era mais desagradável que o da sua irmã.

Priscila, por sua vez, reclamava:

— O trabalho do Tiago é mais rápido e mais fácil que o meu.



Assim nasceu a nossa idéia mágica, depois de discutirmos o assunto em família. As tarefas a serem feitas naquela semana foram escritas em tiras de papel. Arrumamos uma caixa de papelão, encapamos para dar-lhe um aspecto atraente e a denominamos: "caixa-surpresa". Colocamos ali as tiras das tarefas da semana e no domingo, à noite, depois de voltarmos da igreja, tiramos nossas tarefas. Cada membro da família pegou sua tira de papel, descobrindo sua tarefa para aquela semana.

A lista das tarefas incluía tarefas especiais como: tirar o mato das plantas, ajuntar lenha para a lareira, pintar a cerca e etc.

Com este sistema, ninguém reclamou de sua tarefa e nem achou que o outro tinha sido favorecido. As crianças começaram a fazer suas tarefas alegremente e com atitudes mais saudáveis.

A "caixa-surpresa" de afazeres domésticos continua sendo o método de divisão de trabalho em nossa família. Ao tirar o papel um pergunta para o outro: — O que você tirou? Mas nunca ninguém pensa em rejeitar o que tem tirado ou reclamar.

O plano tem sido um sucesso; nós temos estimulado outros a experimentarem este sistema ou criarem o seu próprio. Nós cremos que isto permite um melhor e mais feliz relacionamento familiar, somando a satisfação de ter o trabalho necessário realizado e o ambiente doméstico é valorizado por todos da família.

Nota da redação: Experimente você também, prezado leitor, e se tiver uma idéia, compartilhe conosco.

O JARDIM DA MAMÃE

Deusirene Santos Silva

(Dramatização para o dia das mães)

Cenário: Colocar uma variedade de plantas e flores no local onde acontecerá a homenagem para as mães.

Lembrancinhas: Uma sugestão é, se possível, ofertar um botão de rosa para cada mãe ou ainda, confeccionar marcador em forma de flor ou qualquer outro objeto relacionado com a dramatização.

(No jardim, deve haver algumas crianças com máscaras de flor, de miolo vazado, onde encaixarão seu rosto. As crianças devem espalhar-se pelo jardim, compondo o cenário.)

Acróstico-(Três crianças do cenário devem apresentar o acróstico de abertura. Devem recitar o verso do local onde estão . Cada uma estará segurando uma letra da palavra mãe)

M - Mamãezinha, neste dia
Coroado de beleza
Aceite a nossa homenagem
Com carinho e singeleza.

A - As crianças nesta hora
Querem demonstrar amor
Pois sua vida é preciosa,
Dádiva do Senhor.

E - Esperamos, como filhos,
Alegrar seu coração.
Que Deus receba do alto,
Nossa sincera gratidão.

(Entra uma criança de aproximadamente 5 anos, passeia pelo jardim e colhe uma flor. Dirige-se ao público e fala)

Esta flor é a **paciência**.

Puxa! Como mamãe cultiva esta flor no seu jardim!!!

Sou às vezes tão inquieto e deixo a mamãe nervosa, mas ela sempre abre seu coração para este perfume (cheira a flor)

Hoje, quero agradecer a mamãe porque sua paciência me ensina o quanto é grande o seu amor. Sou pequeno, mas sei que pela paciência, mamãe tem aprendido com o Senhor.

Procurarei ser obediente e fazê-la feliz. (Sai do cenário.)

(Entra uma criança de aproximadamente 8 anos e procede como a primeira.)

Trago comigo a flor da **renúncia**.

Ah! Quantas vezes mamãe renunciou algo por mim!!!

Foram noites de sono, passeios e diversões...

Somente ela é capaz de um gesto tão nobre. Sei que age desta maneira porque esta flor nasceu em seu coração quando nasci.

Reconheço que ela traz muitos espinhos (Aprecia a flor), mas mamãe vive com eles, se for precioso, para o

meu bem.

Obrigada, mamãe, porque você sempre pensa em mim. Mesmo que isto lhe cause danos, seu amor é bem maior! (Sai do cenário.)

(Entra uma criança de aproximadamente 11 anos e procede como as anteriores.)

Sabem que flor é esta?

É a flor da **fé**.

Ela nasce no coração da mamãe que confia plenamente no Senhor e está certa de que Deus dirige tudo: seu lar, seu trabalho, sua vida.

Nasceu em seu coração naqueles momentos difíceis dentro do lar, nos afazeres domésticos, nas provações.

Mas, você, mamãe, deixou esta flor desabrochar em você e por isso descansa no Senhor, pois Ele a orienta como mulher sábia na direção da família, na educação dos filhos e principalmente na vida espiritual do lar.

(Entra um grupo de crianças e uma recita.)

Estas são as flores da **gratidão**. Trouxemos para o seu jardim. Infelizmente não é cultivada em muitos corações. As pessoas se esquecem dos elogios, do reconhecimento, dos gestos de amor.

Queremos agradecer a mamãe por tudo: pela paciência, renúncia e fé.

Por isso estamos aqui. Somos gratos a Deus por sua vida tão preciosa.

Estas flores murcharão e seu perfume desaparecerá, mas nosso amor estará constantemente em nosso coração pequenino, jovem ou adulto.

Você será lembrada com carinho e admiração.

Que Deus a abençoe.

(Neste momento, todas podem cantar um cântico especial para as mães.)

CANÇÃO DA MAMÃEZINHA

(Música na Capa)

CORO
Mimosas flores, suave odor;
São as mãezinhas nosso amor.

Anjo de bondade.
Fé e caridade.
Árvore que cresce
E jamais fenece

Sempre me conduz,
Vou trilhando em luz
E, nos passos seus
Tenho a mão de Deus.

Logo ao despertar,
Corre a me beijar,
Ao anoitecer,
Faz-me adormecer.

Quero o seu olhar,
Para inspirar
No meu coração
Sempre esta canção.

MÃES EM ORAÇÃO

Receita para vencer a crise familiar

Em março foi comemorado o "Dia Internacional da Mulher"

Uma voz feminina pôde ser ouvida, várias vezes, através das ondas de uma conceituada emissora da capital paulistana, que dizia algo assim:

"Mulher! Lembrada hoje como a batalhadora! Será que a mulher moderna, que é mãe e profissional, mantém a posição de Rainha do Lar? Existe ainda o amor materno ou está ultrapassado? Terá as articuladoras dos movimentos feministas a mesma garra para educar seus filhos? É preciso muita coragem e determinação para preparar a nova geração, evitando um futuro de marginais. É ainda da mulher como mãe, a maior parcela no cuidado da criança que dela depende."

Os educadores, em geral, estão preocupados com a estabilidade familiar e reconhecem o importante papel da mãe.

E o que pensa o povo de Deus? Estão os pais — casal — preocupados com a situação presente e o futuro de seus filhos? As nossas crianças têm recebido a orientação verbal bíblica, como também o exemplo vivo que contribuem para a formação espiritual delas?

Sabemos que muitos casais estão preocupados e temos notícia de um grupo de mães que assumiram o compromisso de orar diariamente e seguindo o exemplo dos ponteiros do relógio, elas se unem — onde estiverem — para interceder por seus filhos, netos e sobrinhos.

"Por que participar de um grupo como este?" observam algumas mães. "Eu já oro por meus filhos, não acho que é preciso um lugar e horário específico", alegam outras.

Conversando com uma mãe e avó que participa ativamente deste programa, pude ouvir como que uma confissão dela, que tem procurado envolver outras mães:

"São mulheres como eu que já têm os filhos criados que se dispõem a participar deste ministério. As jovens mães pouco interesse demonstram e mal sabem elas como seriam beneficiadas, pois criar filhos, hoje, está mais difícil do que nunca. A oração é a arma!"

Há uma fuga de compromissos; parece que as pessoas têm medo de se comprometer. Compromisso significa ajuste, acordo, obrigação. Uma pessoa comprometida está envolvida, empenhada, obrigada a alguém ou à alguma coisa. Assumir um compromisso, envolve responsabilidade, mas a maioria prefere se envolver, mas sem se comprometer. Este mal tem afetado a vida dos cristãos, que freqüentam a

igreja, mas não assumem o compromisso de viver como um verdadeiro discípulo de Cristo. Poucos assumem cargos na liderança da igreja porque exige comprometimento sério. A oração, que concordamos ser vital na vida do filho de Deus, não é levada a sério; são poucos os que separam o tempo para orar, intercedendo de fato.

Quando defrontamos com a seriedade que os obreiros da iniquidade assumem seus compromissos, logo lembramos das palavras de Jesus em Lucas 16:8 — "...porque os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz". Testemunhou um cristão que a bordo de um avião, viu alguém inclinar a cabeça em atitude de oração, às 12 horas. Perguntou-lhe se era cristão e a resposta foi de arrepiar: "Nós, os adoradores de Satanás, temos um compromisso de orar ao meio dia, onde estivermos, para a destruição dos lares de líderes evangélicos."

O CIRCULO MÃES EM ORAÇÃO é um movimento levantado por Deus para se colocar na brecha (Ez 22:30). Uma vacina para o mal que nos aflige tão de perto, atacando principalmente os lares evangélicos.

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS procurou a fundadora e líder desta obra de fé para um rápida entrevista, a fim de informar nossos leitores espalhados por todo o Brasil.

O CÍRCULO MÃES EM ORAÇÃO nasceu da preocupação de algumas senhoras em relação à vida de seus filhos e que crêem no poder da oração. Assumiram o compromisso de orar juntas e sozinhas, há mais de 20 anos; estabeleceram o horário do meio dia para orarem diariamente, formando um Círculo de Intercessão. Outras mães se agregaram àquele primeiro grupo e assim o Círculo foi atingindo outras cidades e igrejas. Outras informações nos dá a dedicada irmã e presidente — Maria Aparecida de Souza Lobo e Mello.

O Evangelista de Crianças (EC) - o que é o Círculo Mães em Oração?

Maria Aparecida S.L.Mello (MARIA) — O círculo Mães em Oração é uma sociedade de cunho estritamente espiritual.

EC — Quando e como se iniciou o CMO?

MARIA — O CMO teve início em 12 de maio de 1968, com 5 mães que resolveram orar diariamente, às 12 horas, pela conversão e santificação de seus filhos.

EC — É possível citar o nome destas valorosas mulheres?

MARIA — As sócias fundadoras foram: Alexandrina Coimbra e Darcy Coimbra Goriel, da Ig. Metodista de Limeira; Rachel de Mello, da 1a Ig. Batista de Santos; Dirce de Mello e Maria Aparecida de Souza e Mello, da Ig. Presb. Jardim de Oração, de Santos.

EC — Como é a administração do CMO?

MARIA — A Diretoria Nacional promove Congressos e administra as atividades em todo o Brasil. Cada estado pode ter sua própria diretoria, que é subordinada à nacional, dirigindo as atividades nos municípios.

Em cada cidade há uma coordenadora, assim como em cada igreja.

EC — É permitida a participação no CMO a qualquer mãe, ou há restrições?

MARIA — Para ser recebida como

sócia, é preciso que a mãe seja membro professo, em plena comunhão com uma igreja reconhecidamente evangélica. Temos casos de mulheres que não são mães participando conosco; são tias que se preocupam especialmente com as crianças e assumem o compromisso de orar por elas.

EC — Como tem funcionado o CMO?

MARIA — Existe o compromisso às 12 horas no próprio lar ou onde se estiver. Mensalmente as irmãs se reúnem na última sexta -feira do mês, às 15 horas para oração em conjunto.

EC — As interessadas em organizar o CMO em sua cidade, devem se dirigir a quem? A senhora pode fornecer o endereço?

MARIA — A cidade ou estado que deseja organizar o CMO deve se comunicar com a presidente nacional, Sra. Maria Aparecida Souza Lobo e Mello, Rua Pero Corrêa, No 291, apto 115 - CEP 11320 - S. Vicente - SP.

EC — Maio é o mês da família, quando há o Dia das Mães. Que mensagem a senhora, como presidente do CMO, deixaria para as mães?

MARIA — Prezadas mães. Neste mundo tão conturbado e cheio de atrações, mais do que nunca nossos filhos precisam das nossas orações. Oremos por eles e com eles desde pequeninos. Oremos confiantes, pois sabemos que o "Espírito nos assiste em nossa fraqueza e intercede por nós, com gemidos inexprimíveis". Perseveremos na oração, irmãs, como recomenda o apóstolo Paulo. Entreguemos a Deus nossas preocupações, nossas dúvidas, nossos filhos e esperemos confiantes, porque o "Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se". (2 Pedro 3:9.) Lembremos sempre que, confiadas no Senhor, teremos alcançado nosso alvo maior: nossos filhos para Cristo. A Palavra de Deus é rica em promessas e finalizo firmada em duas apenas: "E será que antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando, Eu responderei". "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna."(Is 65:24 e Hb 4:16)

EC — Agradecemos à D. Maria Aparecida por suas informações. Que Deus continue lhe dispensando Suas bênçãos, sustentando sua vida a fim de que continue sendo um exemplo de fé e dedicação. Que o Senhor preserve o ministério do CMO, fazendo-o frutificar e se expandir por todo o nosso país.

As famílias atravessam momentos difíceis em todas as áreas, porque são formadas por pessoas problemáticas. Há uma receita que supera os problemas de qualquer origem, uma chave ao alcance de todos os que pertencem à família de Deus: é a oração! Todos sabemos disso, mas poucos são os que realmente fazem uso desta arma.

As mães são por natureza sensíveis às dificuldades e mestras em fazer uso de receitas; pois aí está uma receita para vencer a crise familiar:

Mães em Oração, um compromisso sério e responsável!



A mensagem da salvação pode ser lida pelas crianças cegas que conhecem o braile. O folheto "O céu... como ir lá" foi preparado exclusivamente para os deficientes visuais.

Há tempo que a APEC desejava preparar este tipo de material e agora o sonho se tornou em realidade.

Deus levantou a irmã Maria Antonia A. de Lira, moradora em S. Paulo, para esta árdua tarefa. Ela é portadora de deficiência visual e pode ler à tinta com uma pequena porcentagem de visão, mas dedicou-se ao braile para desenvolver um ministério junto aos que vivem na escuridão.

A deficiência de Maria Antonia teve início quando ela tinha apenas 4 anos de idade, em conseqüência de sarampo. Sua família, católica romana, querendo protegê-la, nenhuma tarefa lhe confiava e a menina foi se sentindo inútil, com dificuldades para aprender.

Aos 7 anos teve seu primeiro contato com o evangelho, ao ser levada para uma igreja por um tio, mas só veio conhecer a Jesus como seu próprio Salvador, quando já era moça. O vazio de sua vida e o medo da morte foram eliminados, dando lugar ao desejo de agradar ao amado Senhor.

O que poderia uma deficiênte realizar? - pensava Maria Antonia. Quanto mais pensava, mais se inclinava para a obra missionária; mas, como servir a Deus sem preparo bíblico e sendo ela incapaz de aprender? "Por que me fizeste assim?" questionava ela com seu Criador.

A resposta veio em Jr. 18:6: "Não poderei eu fazer de vós como fez o oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel".

Vencendo os preconceitos Maria Antonia ingressou no Seminário e descobriu como e onde poderia servir ao Senhor.

Os deficientes visuais precisavam conhecer Jesus Cristo. Muitos eram introduzidos nas drogas e imoralidades por seus próprios familiares. As crianças cegas teriam o mesmo fim de alguns conhecidos de Maria Antonia se continuassem ignoradas, vivendo duplamente cegas.

Assim, vencendo a barreira do aprendizado do braile, pois no início não lhe era permitido, por ter um mínimo de visão, Maria Antonia se pôs a escrever pequenas mensagens para cegos. Usava a regrete, uma régua de bolso, própria para a escrita em braile. Mais tarde conseguiu uma máquina e com datilografia em braile, Maria Antonia foi desenvolvendo seu ministério.

Com os 6 pontos que dão origem aos 73 sinais, é possível escrever qualquer mensagem em alto relevo para os cegos. E Maria Antonia criou alguns folhetos evangelísticos que envia para deficientes visuais em qualquer parte do Brasil, pelo correio. Ela mesma tem financiado suas despesas e não mede esforços para que a Luz da Vida chegue ao conhecimento dos muitos "Bartimeu" de nossos dias que vivem à margem da sociedade.

A APEC conheceu Maria Antonia e se interessou por seu trabalho. Assim nasceu o folheto "O céu... como ir lá", (que já existia impresso à tinta), em braile e que tem o triplo do tamanho deste.

Qualquer pessoa com deficiência visual, que conhece o braile, pode receber este material gratuitamente pelo correio. Basta que chegue seu nome e endereço completos à APEC - Caixa Postal, 1804 - 01051 S.Paulo.

Você pode cooperar com este ministério das seguintes formas:

-Orando por Maria Antonia, para que Deus

lhe dê saúde, sabedoria e alegria no desenvolvimento deste ministério.

- Ofertando voluntariamente para que haja recursos na expansão desta obra.

- Enviando nome e endereço completos de pessoas deficientes.

Há muitos, duplamente cegos, que poderão viver espiritualmente na Luz de Cristo e conhecer o caminho para o céu, onde ninguém é deficiente.

Somos gratos por este ministério, pela vida de Maria Antonia e por todos quantos se empenham nesta obra.

Concluímos com uma mensagem de Maria Antonia: "...Deixai vir a mim os pequeninos..." Lc 18:16; "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura..." Mc 16:15. O que nos impede de ir?

90 - A DÉCADA DA MULTIPLICAÇÃO

"Farei uma aliança entre mim e ti, e te multiplicarei Gen. 17:2

UMA ALIANÇA

Aliança é um acordo, um pacto, uma união, etc. Deus fez um pacto com Abrão no passado.

Um grupo de obreiros esteve reunido em agosto de 89 para avaliar os resultados do ministério entre as crianças no Brasil nos anos 80 e planejar atividades para a nova década. O texto escolhido foi as palavras de Abraão com a promessa de multiplicação.

A Aliança Pró Evangelização das Crianças é uma união de pessoas que crêem na evangelização dos pequeninos e se desdobram nas mais variadas áreas para alcançá-las com a mensagem redentora.

A década de 80 foi denominada "A Década da Urgência" e o alvo proposto era de um milhão de crianças atingidas com o Evangelho de Jesus Cristo. No final de 89 os relatórios somaram 433.171 crianças alcançadas através de rádio, ar livre, filme, curso por correspondência, Classe de 5 Dias, Classe Boas Novas, Acampamento, Encontro, Escola Pública, Campanha Evangelística, etc.

Apesar de ficarmos bem aquém do alvo proposto, damos graças a Deus pelo que Ele nos permitiu realizar. O Brasil é um gigante e a APEC uma formiguinha que precisa de um grande esforço para avançar, alcançando muitos pontos do país. A APEC está presente em 12 estados e Distrito Federal, sendo que é preciso fortalecer o que já existe. Entretanto, grandes áreas estão sem o programa da APEC organizado, que são, Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Fernando de Noronha, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Santa Catarina.

As oportunidades de alcançarmos as crianças brasileiras são enormes; temos o apoio das autoridades governamentais em muitas regiões. A carta dos obreiros em Belém, PA, é um exemplo disto: "Josemar é um menino carente de tudo o que possam imaginar! Ele era uma das 140 crianças que participaram do Acampamento realizado na primeira semana de fevereiro último. Muitos nos ajudaram, incluindo o governo estadual que doou as inscrições para 80 crianças carentes participarem."

O ministério da APEC tem se expandido porque um corpo de obreiros voluntários tem atuado junto aos diretores locais e nacionais. São irmãos que cooperam na administração da obra, no treinamento de professores, nas tarefas de escritório, no alcance de crianças e na diretoria. Damos graças a Deus por estes trabalhadores que investem de seu tempo, energia e finanças para que milhares de crianças conheçam do Senhor Jesus.

A APEC brasileira é dirigida por uma diretoria nacional que é eleita a cada dois anos. Reconhecemos o valor que há na atuação de cada membro da diretoria nacional e ao fazermos menção de seus nomes, esperamos que sejam lembrados em oração, pois uma grande tarefa lhes foi confiada.

A diretoria nacional eleita para o período de março de 1990 a março de 1992 é composta pelos irmãos:

Presidente: Dr. Jairo Gonçalves - Santana do Parnaíba, SP

Vice Pres.: Rev. Domingos Rodrigues Hidalgo - Sto. André, SP

1ª. Secr.: Sra. Ceci Cavalcante Botelho - Sorocaba, SP

2º. Secr.: Sr. José Machado Golegã - S. Paulo, SP

Tesoureiro: Dr. Valdomiro Constantinov - Araraquara, SP

Vogais : Pr. Alfon Kruklis - Guará I - DF

Rev. Horace de Paula - S. Paulo, SP

Pr. Hélio Schwartz Lima - S. Paulo, SP

Rev. Mário Alves - S. Paulo, SP

Sr. Wagner Antonio Sanaiote - S. Paulo, SP

Sr. José Osvaldo de Jesus Lopes - Rio de Janeiro, RJ

Sr. Lairton Lira Cruz - Recife, PE

"MULTIPLICAREI"

O pacto feito pelo Senhor com Abraão envolvia uma promessa "te multiplicarei extraordinariamente".

E confiando no Senhor Deus que cumpre Suas promessas, a APEC resolveu chamar os anos 90 de A DÉCADA DA MULTIPLICAÇÃO.

As estatísticas apontam a multiplicação da população mundial nos próximos anos e certamente será necessário o aumento proporcional de obreiros para que a expansão do evangelho seja acelerada.

A APEC crê que Deus tem grandes planos para a DÉCADA DA MULTIPLICAÇÃO. Não foi Ele que levantou Noé para construir o grande barco, fez de Abraão o pai de uma grande nação, colocou José no Egito como segundo no reino de Faraó, usou Moisés como Libertador e Legislador de Israel, levou Neemias para a reconstrução dos muros de Jerusalém? Eram planos impossíveis aos olhos humanos, mas o SENHOR dos impossíveis, os tornou em realidade.

A APEC traçou planos para os anos 90 que, aos nossos olhos parecem ousados. Contamos com suas orações para que estes planos que hoje são alvos, possam ser atingidos para a Década de 90:

1. Lançar um Programa Piloto de Rádio, para crianças.
2. Ter classes bíblicas com crianças deficientes.
3. Lançar em vídeo K-7 palestras para os pais e mensagem para crianças.
4. Imprimir livros devocionais para crianças.
5. Lançar um programa de TV para crianças, em 1995.
6. Alcançar dois milhões de crianças nesta década.
7. Receber 50(cinqüenta) novos obreiros, sendo 15 casais e 20 solteiros.
8. Abrir novos campos: Amazonas, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Goiás.

Estamos conscientes de que enquanto estivermos trabalhando nesta direção para alcançar crianças, o inimigo de nossas almas também estará trabalhando com afinco para fazer "multiplicar a iniquidade" (Mt 24:12; Gn 6:5; Pr 29:16). As dificuldades e oposições já se fazem sentir. Certamente elas se multiplicarão, mas o Deus que fez a promessa vela sobre a Sua palavra para a cumprir (Jr 1:12). Ele tem feito uma aliança conosco! E assim, confiados avançaremos em cada projeto, pois Ele multiplicará a Sua obra extraordinariamente.

Vamos experimentar do Senhor Deus de Abraão, do que Ele tem para os nossos dias? Vamos entrar na ALIANÇA e participar da MULTIPLICAÇÃO?

Rev. Vassílios Constantinidis
Superintendente Nacional da APEC

FEBRE... MODISMO... OU DESPERTAMENTO CONSCIENTE

A revista da APEC americana trouxe o tema " Febre Missionária", no final de 89. E observando um pouco, podemos constatar que há uma "febre" de missões em nosso país. Será modismo ou existe mesmo uma preocupação com os povos não alcançados e com aqueles que não conhecem o Salvador?

As crianças de hoje são os missionários que Deus poderá levar para anunciar Jesus em lugares onde ninguém conhece o verdadeiro Deus ou usá-los em seu próprio país para alcançar os perdidos, ou trabalhar na tradução das escrituras, ou com literatura, ou... As oportunidades para servir ao Senhor são inúmeras e para nós — pais e professores — cabe a responsabilidade de transmitir a correta visão missionária.

Com o propósito de cooperar com a educação cristã nesta área, "O EVANGELISTA DE CRIANÇAS" vem publicando artigos que orientam os educadores. Veja, por exemplo: "Filipos, a Igreja que tinha missões no coração" — 2º T/87; " México, terra de conquistas e derrotas" — 1º T\89; "Fazer missões — um assunto familiar" — 2º T/89; "Portugal" — 4º T/89.

Procuramos informar sobre o país e os missionários que ali vivem para que se possa preparar algum material, como um cartaz missionário, que desperte o interesse da criança. O cartaz pode ter um resumo das informações sobre o lugar. Figuras de revistas, jornais ou de livros escolares, poderão servir para ilustrar.Para os que moram nas grandes cidades, há as agências de turismo que podem ajudar.

Missões está no coração de Deus, e participar desta obra, tem sido o privilégio de poucos. Infelizmente a grande maioria do povo evangélico continua adormecida, carente de um despertamento consciente.

Para nós da APEC, uma organização missionária, missões não é modismo. Oramos para que haja conscientização da Igreja Evangélica brasileira e cremos que as crianças têm grande parte nisto. Convidamos você a refletir, orando para que Deus esclareça, se houver dúvidas, tomando uma posição efetiva.

E desejando continuar informando, neste número abordamos o Paraguai, um país da América Latina, bem próximo do Brasil, carente de nossa atenção.

PARAGUAI, UM VIZINHO NECESSITADO

A República do Paraguai, no sudoeste do Brasil, tem uma população equivalente à do Maranhão — quatro milhões de habitantes — ocupando uma área de 406.752 Km^2, um pouco maior

que o estado do ex-presidente Sarney, que tem 328.663 Km2.

Os guaranis, primeiros habitantes da região que hoje é o Paraguai, eram agricultores e viviam em aldeias.

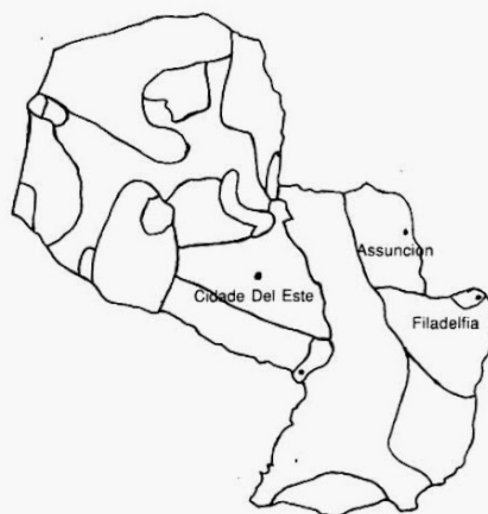
A capital Assunção, ocupou lugar de destaque na expansão espanhola do sudeste da América do Sul, no séc. XVl. Os jesuítas controlaram o leste da colônia por mais de duzentos anos, com forte influência sobre os indígenas.

O país declarou sua independência em 24 de maio de 1810 e no período de 1816 a 1840 foi governado por Gaspar Rodriguez de Francia, recusando-se pertencer à Argentina. De 1862 a 1935, o Paraguai travou lutas com o Brasil, Argentina, Uruguai e Bolívia, ficando arruinado economicamente.

O Rio Paraguai divide o país em duas regiões naturais, sendo que na oriental, desenvolve-se a agricultura nas planícies férteis. A região ocidental é a mais seca, onde cresce algodão e cria-se gado. O Brasil e a Argentina são os consumidores principais dos produtos paraguaios. A falta de litoral prejudica o desenvolvimento da economia do país e a hidroelétrica de Itaipu — projeto entre o Brasil e Paraguai — certamente dará um novo impulso ao país.

A maioria da população, cerca de 95%, tem ascendência espanhola e indígena (guarani), sendo que a pequena minoria é composta de italianos, alemães, japoneses, brasileiros e argentinos.

As línguas oficiais são o espanhol e o guarani.O catolicismo romano é a religião oficial. Estima-se em 2,5% a



população evangélica e até o final dos anos 70, o crescimento da igreja foi lento e desencorajador. Nem todos os habitantes do Paraguai possuem a Bíblia em seu próprio idioma e para outros ela está em processo de tradução.

O guarani é a moeda paraguaia, sendo que para um cruzeiro são necessários 158G. A bandeira tem faixas horizontais em vermelho, branco e azul; no centro da faixa branca está o escudo nacional e, no reverso da bandeira o selo do Tesouro.

LIPPEN — Liga Paraguaia Pró Evangelização del Niño

O diretor nacional da LIPPEN, Sr.Geraldo Duek, vem se desdobrando para dar à Igreja Evangélica a visão correta da obra entre crianças. Há representação da LIPPEN na capital do país, Assunção e em mais duas cidades: Cidade del Este e Filadélfia.

As crianças paraguaias estão longe do evangelho porque falta obreiros que preparem professores e possam desafiar as igrejas para esta grande tarefa. É um círculo vicioso: a falta de recursos

financeiros resulta na falta de obreiros que dificulta o desenvolvimento do ministério e as crianças não são alcançadas com o evangelho.

O Brasil tem participado no preparo de obreiros para o Paraguai. Dominga Guzmán de Orihuela, atual diretora do Curso de Preparação de Professores esteve em nosso Instituto de Liderança no passado e Nancy Galeano, secretária do curso, concluiu oLiderança no Brasil em março último. E foi ela que nos presenteou com notícias recentes da LIPPEN, assim como assuntos para oração, o que transcrevemos a seguir:

1 — Sustento físico, espiritual e financeiro para os lideres: Sr. Geraldo, Srtas Dominga, Nancy e Terezinha de Souza; esta última é brasileira, servindo na LIPPEN de tempo integral.

2 — Necessidade de novos obreiros: um casal para o interior do país e pessoal para os serviços no escritório central.

3 — Maior interesse das Igrejas no envio de professores para treinamento.

4 — Fidelidade dos ex-alunos na evangelização e discipulado das crianças paraguaias.

5 — Despertamento dos crentes paraguaios para intercederem e investirem financeiramente no ministério da LIPPEN. Que o Senhor levante outros obreiros nacionais para a liderança da obra, bem como para o alcance direto, isto é, professores para as classes com crianças.

6 — Construção da sede: finanças e trabalhadores.

APEC — LIPPEN

Os laços de amizade e objetivos comuns unem o Brasil ao Paraguai. A APEC vê as necessidades daquele povo, como uma oportunidade para participarmos da obra missionária.

Atravessamos época de dificuldades econômicas internas, mas confiamos no Senhor Deus, o Todo Poderoso. É um exercício de fé nAquele que nos confia os recursos para o sustento de Sua obra. Olhando firmemente para o nosso Sustentador é que vamos levantar ofertas para o Paraguai e Singapura, crendo que Ele pode nos dar para que possamos dar. A nossa oração é vital para o avanço da obra entre as crianças nestes campos.

"Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para alimento, também suprirá e aumentará a vossa sementeira,e multiplicará os frutos da vossa justiça, enriquecendo-vos em tudo para toda a generosidade, a qual faz que por nosso intermédio sejam tributadas graças a Deus." (2 Co 9:10,11.)

Você já se conscientizou da necessidade dos campos e da sua participação na obra de Deus?

Que possamos experimentar do amor de Deus ao participarmos de sua obra, rogando que haja entre os brasileiros um despertamento consciente pois "Deus ama ao que dá com alegria" (2 Co 9:7b.).

Nota da redação: Se você tem interesse em participar da obra missionária através da APEC ou LIPPEN, entre em contacto com a sede em S. Paulo.

A IDADE DO MEXA-SE

Você já pegou seu filhinho de dois anos se escondendo dentro do armário? Ou já surpreendeu sua filha andando com os seus sapatos de salto alto? Ou ainda, quem sabe, sua criança de três anos já andou fazendo "lindos" rabiscos na parede da sala...

Não entre em pânico! Sorria! Porque...

A SUA CRIANÇA É PERFEITAMENTE NORMAL!

Estas características são próprias de crianças do Maternal e estão dentro do plano de Deus para o desenvolvimento humano.

Sim, porque o plano de Deus inclui o desenvolvimento físico, mental, emocional e espiritual. Todos entretecidos e cada um dependente um do outro.

O próprio Senhor Jesus seguiu este plano de Deus, pois Ele cresceu em "estatura, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens". Lc 2:52.

Esse mesmo plano, Deus tem para cada indivíduo. Cada criança, então, segue o mesmo padrão estabelecido por Ele, embora cada uma com o seu próprio grau de rapidez (umas andam mais cedo, outras, falam mais cedo, etc.).

COMO PAIS E PROFESSORES PODEM SER USADOS POR DEUS PARA QUE AS CRIANÇAS ATINJAM O PADRÃO DIVINO NO DESENVOLVIMENTO?

Em primeiro lugar, ambos(pais e professores) precisam conhecer as suas crianças, como o bom carpinteiro conhece cada uma das suas ferramentas e sabe como lidar com elas.

Eis algumas características da criança de dois anos:

1. É ainda pequena, portanto, não devemos esperar dela o comportamento de uma criança de três anos.

2. Muito ativa; movimenta-se e caminha muito, embora não tão segura.

3. Gosta de explorar, portanto, mexe em tudo. Ela precisa apalpar, sentir e bater os objetos e também atirá-los ao chão.

4. Os seus músculos grandes estão se desenvolvendo e, por isso, ela se cansa e muitas vezes procura um lugar para descansar. Já peguei muitas



vezes meu filhinho Jonatan dizendo: "Que canseira.!"

5. Gosta de brincar ao lado de outras crianças, mas não se completam mutuamente. Suas brincadeiras situam-se ainda ao nível solitário, embora lado a lado das outras crianças.

6. Sua atenção é ainda muito curta.. Não fica muito tempo fazendo uma coisa, embora possa voltar à mesma atividade muitas vezes.

7. Gosta de imitar os adultos, como por exemplo: falar ao telefone, barbear-se, cozinhar, dirigir carro, etc.

8. Aprecia brinquedos que se encaixem dentro de outros, como por exemplo: cubinhos.

9. Muitas vezes conversa sozinha ou com os seus brinquedos, chamando-lhes à atenção, imitando os adultos.

10. Podem aprender cânticos simples, depois de ouví-los várias vezes. O mesmo acontece com as histórias bíblicas, as quais aprende e gosta muito de ouví-las.

11. Muitas vezes se torna negativa, revoltada (dá ponta-pés, chora e diz: não!). Essa revolta é apenas sinal de que está crescendo. Enquanto não vence esta fase, não pode chegar à fase mais controlada aos três anos.

12. Já associa Deus com as maravilhas que a cercam. Por exemplo: Meu filhinho Jonatan (3 anos), olhando pela janela a chuva caindo, virou-se e disse-me: " mamãe, é Jesus quem faz a chuvinha cair lá do céu, né?"

13. Já pode aprender a orar com frases curtas e a seu modo. Ex.: "Papai do céu, obrigado pela chuvinha que já parou de chover".

14. Também consegue guardar versículos bíblicos



DA ESQUERDA PARA DIREITA
PRISCILA, DANIEL, ESDRAS, TIMÓTEO, ANA CAROLINA, SAMUEL

pequenos e, às vezes, grandes. Entretanto, precisa ouví-los várias vezes.

15. Muitas vezes é anti-social.

16. É bastante curiosa e pergunta: "O que é isso?","O que é aquilo?"

17. Reage ao clima emocional do ambiente e muitas vezes tenta consolar até os adultos. Exemplo: Jonatan sentou-se ao meu lado na cama, enquanto eu tomava uma xícara de chá, por causa de um mal-estar. Tentando me consolar, disse-me: "Toma tudo,tá? Eu tô aqui, pertinho de você, viu?"

18. Sente medo do escuro, barulho, principalmente de estrondos.

19. Sente-se insegura quando papai ou mamãe a deixa. Quer estar sempre perto deles. A mãe cozinhando, pode tropeçar no seu filho atrás dela, brincando com o carrinho.

A CRIANÇA DE TRÊS ANOS:

Possui ainda algumas características de sua idade anterior, embora já esteja bem mais adiantada.

1. Pode fazer muita coisa por si mesma e realmente deseja isto.

2. Gosta de ajudar. Pode ser colocada para fazer algumas atividades. Em casa: guardar coisas em seus lugares, ajudar a arrumar a mesa, etc.

3. Tem imaginação viva e pensa rápido.

4. Sabe que a Bíblia é o livro de Deus e, portanto, é diferente de outros livros.

5. Está começando a ser bondosa, prestativa e aprendendo a repartir.

6. Já presta atenção a histórias mais longas e variadas.

7. Já é mais sensível à aprovação e censura dos adultos.

8. Conhece umas 700 palavras e está sempre aprendendo palavras novas.

Resumindo:

A criança do maternal é:

Fisicamente - ativa
Mentalmente - descobridora
Emocionalmente - sensível
Socialmente - tímida
Espiritualmente - imitadora

COMO ENSINAR CRIANÇAS DO MATERNAL

Chave: Uma idéia por vez, repetida e variada.

1. Ajudá-la a ter conforto, providenciando sala adequada(arejada, iluminada e com bastante espaço). O chão deve ter carpete, tapete ou acolchoado.

2. Providenciar mobília apropriada - tudo de acordo com o tamanho da criança, principalmente as cadeiras.

3. Arrumar a sala com objetos interessantes, blocos, livros, quebra-cabeças, lápis, etc.

4. Ter bastante brinquedos, sempre mais do que um de cada, principalmente aqueles com os quais elas poderão imitar os adultos, como por exemplo: telefones, carrinhos, pia de cozinha, etc.

5. O professor deve criar um clima emocional positivo: ambiente de paz, ordem e beleza.

6. Ajudá-la a familiarizar-se com algumas palavras da Bíblia.

7. A criança desta idade deve assimilar conceitos como: Deus fez tudo; Deus nos ama muito, individualmente; Ele nos dá tudo que temos; Ele está perto e podemos falar com ele; a Bíblia é o livro de Deus, é muito especial; quando fazemos um erro, precisamos logo falar com Deus a respeito, etc.

8. Histórias como: a Criação do mundo, o Nascimento de Jesus, Moisés, Zaqueu, Multiplicação dos pães, podem ser ensinadas nesta idade.

9. Os versículos devem ser curtos. Ex.:"O filho de Deus...me amou"(Gl 2:20)."...todos pecaram"(Rm 3:23).

10. O professor deve entoar cânticos com poucas palavras, com melodia simples.

11. Métodos de ensino que o professor poderá usar:

- Fantoches, dramatizações, brinquedos, animais vivos ou de brinquedo, livros com figuras e poucas palavras, cartazes, flanelógrafos, quebra-cabeças simples, slides.

Para terminar, deixamos aqui uma advertência aos pais e professores: como a criança dessa idade, espiritualmente, é imitadora, precisamos cuidar da nossa vida, dando-lhe bons exemplos. Sejamos como Paulo: "Sede meus imitadores como eu sou de Cristo"(1 Co 11:1).

Arlety Nieto - APEC - PR

EU SOU DE JESUS

Jonatan chegou meio sonolento, após a soneca da tarde. Era domingo e eu estava examinando um probleminha dentro do carro. Entrando no veículo, foi logo ordenando:

—Pai, sai do meu carro.

—Este carro não é seu — respondi calmamente, continuando o que fazia.

Meio desorientado e com mais brandura, disse-me:

—O carro é seu, pai?

—Não, este carro não é meu. É de Jesus!

—É de Jesus? — surpreendeu-se o pequeno indagador.

—Sim filho, é de Jesus. Aliás, tudo aqui em casa é de Jesus, você já sabe.

Arlety, minha esposa, e eu, temos procurado ensinar ao nosso filho que Deus é o Senhor de tudo. Aquela era uma oportunidade para reforçar esta verdade para ele.

A conversa não parou por aí. Alguns minutos após uma pequena reflexão, mais perguntas jorraram:

—Você é de Jesus, pai?

—Sim, filho, eu sou de Jesus.

—E a mamãe? Ela também é de Jesus, pai?

—Sim, Jonatan. A mamãe também é de Jesus.

As perguntas cessaram e um baque no banco foi ouvido. Jonatan se jogava prazeirosamente no macio do banco traseiro, concluindo:

—Eu também sou de Jesus!

Jonatan não era automaticamente de Jesus só porque os pais o eram. Parei, então, o que estava fazendo e olhei diretamente para o seu rostinho faceiro, dizendo:

—Não, Jonatan. Você ainda não é de Jesus! Você ainda não O recebeu como seu Salvador. Você é pecador; lembre-se que você desobedece, faz malcriação... Você não é de Jesus!

Indiferente à minha resposta, Jonatan desconversou, desviando sua atenção para uma borboleta que voava. Eu sabia que somente o Espírito Santo poderia convencer meu filho do pecado, tornando-o sensível para a salvação em Jesus. Assim, não prossegui o assunto, confiando que o Senhor faria sua obra nele. Teoricamente o pequenino já sabia o plano da salvação; agora era preciso apropriar-se das verdades espirituais.

Terminei meu serviço e preparamo-nos para o culto da noite. A caminho da igreja, quando minha esposa e eu conversávamos, Jonatan que estava no banco traseiro, interrompeu-nos:

—Pai, você é mesmo de Jesus?

—Sim, filho, eu sou de Jesus — afirmei.

—Mãe, você também é de Jesus? — Indagou ele, mal eu tinha respondido.

—Sim, filho, eu também sou de Jesus — respondeu Arlety.

—Eu também sou de Jesus — concluiu ele, encostando-se folgadamente no banco.

Arlety voltou-se para trás e fitando-o com ternura, disse:

—Não, filho, você ainda não é de Jesus.

Demonstrando ligeira irritação, nosso filho rebateu em voz alta:

—Mas eu também quero ser de Jesus!

Sem tirar os olhos da direção, eu disse:

—Então você tem que dizer isto pra Jesus!

Nem bem eu acabara de falar, meu querido filho de 3 anos, olhou para o teto do carro, dizendo espontaneamente:

—Jesus, eu também quero ser seu, viu??!!

Atentamente minha esposa aproveitou para lembrar-lhe sobre o pecado e a necessidade de pedir perdão a Jesus, recebendo-O como seu Salvador. Jonatan já ouvira sobre a morte e ressurreição de Cristo. Passo a passo, sua mãe lhe explicava o que fazer, mas a decisão era dele.

Nós aguardávamos por este momento. Temos levado muitas crianças a Cristo, mas a experiência era muito diferente agora. Ali mesmo, com o carro em movimento, Jonatan fechou os olhos e orou:

—Jesus, obrigado pelo dia. Entra no meu coração e tira todos os meus pecados, tudo o que é feio; joga lá longe, fora do carro. Amém.



SAMUEL, ARLETY E JONATAN NIETO
JULHO/89 - CURITIBA

Uma grande alegria tomou conta de nós; olhamo-nos emocionados, pois a nossa oração por este acontecimento já era feita mesmo antes de Jonatan nascer; agora, com 3 anos e 2 meses ele nascia na família de Deus!

Participamos do culto e parecia que tudo continuava como antes, mas à hora de dormir ele me perguntou:

—Pai, agora eu também sou de Jesus?

—Sim, filho, agora você também é de Jesus — respondi-lhe, inclinando-me para o beijo de boa noite, quando ternamente me perguntou:

—Agora posso ir um dia morar com Jesus?

—Sim, filho. Um dia você irá morar com Jesus.

Que noite inesquecível aquela! Só podíamos agradecer a Deus por alcançar nosso filho ainda pequeno com Sua graça salvadora. Agora ele é de Jesus e um dia todos nós estaremos juntos nas mansões celestiais.

"Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus". (Mt 18:3) — disse Jesus.

—Você é de Jesus? Eu sou de Jesus.

Rúben Samuel Rodrigues Nieto - APEC - PR

UM ENCONTRO ESPECIAL

Esther Duarte da Costa

Beth não via a hora de chegar as férias! Tinha tirado ótimas notas durante o ano na Escola e agora, não precisava fazer exame.

Apesar de ter apenas 10 anos, Beth estava concluindo a 6ª. série do 1º. grau.

Seus avós moravam no interior e era para lá que Beth sonhava ir. Como era bom deixar a cidade grande, com sua correria, poluição e barulho! Como era bom dormir até mais tarde, saborear a comidinha da vovó e brincar com seus primos no grande quintal!

Naquele ano, ela teve um outro convite ao chegar à casa dos avós. Carla, sua prima mais velha, convidou-a para ir com sua família passar uns dias na praia. Praia? Aquilo era bom demais para uma menina como Beth que raramente via o mar.

—Posso mesmo? — perguntou Beth, meio incrédula com o convite. — Você está falando sério?

—Claro! — disse Carla. — Vamos falar com a vovó.

Com o consentimento da avó, lá se foi Beth com os tios e primos para o litoral paulista.

A vida alí era um verdadeiro paraíso para as crianças: comer, dormir, ir à praia, tomar sorvete, passear no parque, ler revistas em quadrinhos, etc., era tudo o que Beth queria depois de um ano de estudos.

Os primeiros dias se passaram rápidos e felizes. Mas, no quarto dia, Beth começou a sentir algo que a incomodava interiormente. Já não achava aquilo um paraíso. Estava faltando alguma coisa! Não se sentia tão feliz como antes...

É que Beth era uma menina salva. Já havia recebido Jesus Cristo como Salvador de seus pecados. Em sua casa, era costume terem o culto doméstico antes de dormir. Ela começou a sentir falta daqueles momentos de encontro com Deus com papai, com mamãe e sua irmã menor. Naqueles dias na praia, ela deixou de ter aquele alegre e costumeiro encontro quando cantavam, oravam, compartilhavam, liam a Palavra de Deus e intercediam uns pelos outros e pelos missionários.

Desde que chegara, Beth não havia tirado sua Bíblia do fundo da mala. As atividades eram tantas e as revistas em quadrinhos tão interessantes, que ela não tinha tempo para ler a Palavra de Deus. A Bíblia foi substituída pelas revistas do Pato Donald, Zé Carioca, Mickey, etc. E aquele sentimento de culpa começou a causar-lhe um grande mal estar. No quarto dia de praia, Beth não aguentou mais: na hora de dormir, tirou sua Bíblia da mala e, com lágrimas de arrependimento, confessou a Deus sua falta de comunhão com Ele através da Hora Devocional.

De acordo com 1 João 1:9, que diz: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" — Beth creu que estava perdoada.

O peso do seu coração desapareceu. E daquele dia em diante ela voltou a ter seu encontro com Deus, diariamente.

Beth voltou da praia moreninha, forte e feliz. Tinha aprendido uma lição: qualquer pessoa salva, mesmo uma menina de 10 anos, só pode ser completamente feliz, se tiver um encontro com Deus cada dia — um encontro vivo e especial!

• •

E você? Já recebeu Jesus na sua vida? A Bíblia diz em Romanos 3:23 que você pecou porque "Todos pecaram e carecem da glória de Deus". Mas Deus ama você, embora odeie o pecado. Ele deu Seu único e Perfeito Filho Jesus para tomar o castigo de seus pecados quando morreu na cruz, derramando Seu sangue por você. E como prova de que Ele (Deus) aceitou o sacrifício do Filho, em seu lugar, ressuscitou-O ao terceiro dia. Jesus hoje está no céu, e vive para sempre. Ele quer perdoar seus pecados e lhe dar a Salvação — a Vida Eterna. Você quer recebê-lO? Se quiser, faça isto agora mesmo. Convide Jesus para ser seu Salvador.

Se você já tem Jesus, separe um tempo para estar a sós com Ele todos os dias, lendo a Bíblia, orando e cantando louvores ao Senhor. Assim, você vai conhecê-lO cada vez mais e amá-lO!

CANÇÃO DA MAMÃEZINHA

de Galiano de Oliveira Pinto

Allegretto

PIANO

CORO

1ª vez

2ª vez

FIM

ritar...



A mensagem dá salvação pode ser lida pelas crianças cegas que conhecem o braile. O folheto "O céu... como ir lá" foi preparado exclusivamente para os deficientes visuais.

Há tempo que a APEC desejava preparar este tipo de material e agora o sonho se tornou em realidade.

Deus levantou a irmã Maria Antonia A. de Lira, moradora em S. Paulo, para esta árdua tarefa. Ela é portadora de deficiência visual e pode ler à tinta com uma pequena porcentagem de visão, mas dedicou-se ao braile para desenvolver um ministério junto aos que vivem na escuridão.

A deficiência de Maria Antonia teve início quando ela tinha apenas 4 anos de idade, em conseqüência de sarampo. Sua família, católica romana, querendo protegê-la, nenhuma tarefa lhe confiava e a menina foi se sentindo inútil, com dificuldades para aprender.

Aos 7 anos teve seu primeiro contato com o evangelho, ao ser levada para uma igreja por um tio, mas só veio conhecer a Jesus como seu próprio Salvador, quando já era moça. O vazio de sua vida e o medo da morte foram eliminados, dando lugar ao desejo de agradar ao amado Senhor.

O que poderia uma deficiênte realizar? - pensava Maria Antonia. Quanto mais pensava, mais se inclinava para a obra missionária; mas, como servir a Deus sem preparo bíblico e sendo ela incapaz de aprender? "Por que me fizeste assim?" questionava ela com seu Criador.

A resposta veio em Jr. 18:6: "Não poderei eu fazer de vós como fez o oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel".

Vencendo os preconceitos Maria Antonia ingressou no Seminário e descobriu como e onde poderia servir ao Senhor.

Os deficientes visuais precisavam conhecer Jesus Cristo. Muitos eram introduzidos nas drogas e imoralidades por seus próprios familiares. As crianças cegas teriam o mesmo fim de alguns conhecidos de Maria Antonia se continuassem ignoradas, vivendo duplamente cegas.

Assim, vencendo a barreira do aprendizado do braile, pois no início não lhe era permitido, por ter um mínimo de visão, Maria Antonia se pôs a escrever pequenas mensagens para cegos. Usava a regrete, uma régua de bolso, própria para a escrita em braile. Mais tarde conseguiu uma máquina e com datilografia em braile, Maria Antonia foi desenvolvendo seu ministério.

Com os 6 pontos que dão origem aos 73 sinais, é possível escrever qualquer mensagem em alto relevo para os cegos. E Maria Antonia criou alguns folhetos evangelísticos que envia para deficientes visuais em qualquer parte do Brasil, pelo correio. Ela mesma tem financiado suas despesas e não mede esforços para que a Luz da Vida chegue ao conhecimento dos muitos "Bartimeu" de nossos dias que vivem à margem da sociedade.

A APEC conheceu Maria Antonia e se interessou por seu trabalho. Assim nasceu o folheto "O céu... como ir lá", (que já existia impresso à tinta), em braile e que tem o triplo do tamanho deste.

Qualquer pessoa com deficiência visual, que conhece o braile, pode receber este material gratuitamente pelo correio. Basta que chegue seu nome e endereço completos à APEC - Caixa Postal, 1804 - 01051 S.Paulo.

Você pode cooperar com este ministério das seguintes formas:

-Orando por Maria Antonia, para que Deus

lhe dê saúde, sabedoria e alegria no desenvolvimento deste ministério.

- Ofertando voluntariamente para que haja recursos na expansão desta obra.

- Enviando nome e endereço completos de pessoas deficientes.

Há muitos, duplamente cegos, que poderão viver espiritualmente na Luz de Cristo e conhecer o caminho para o céu, onde ninguém é deficiente.

Somos gratos por este ministério, pela vida de Maria Antonia e por todos quantos se empenham nesta obra.

Concluímos com uma mensagem de Maria Antonia: "...Deixai vir a mim os pequeninos..." Lc 18:16; "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura..." Mc 16:15. O que nos impede de ir?

90 - A DÉCADA DA MULTIPLICAÇÃO

"*Farei uma aliança entre mim e ti, e te multiplicarei* Gen. 17:2

UMA ALIANÇA

Aliança é um acordo, um pacto, uma união, etc. Deus fez um pacto com Abrão no passado.

Um grupo de obreiros esteve reunido em agosto de 89 para avaliar os resultados do ministério entre as crianças no Brasil nos anos 80 e planejar atividades para a nova década. O texto escolhido foi as palavras de Abraão com a promessa de multiplicação.

A Aliança Pró Evangelização das Crianças é uma união de pessoas que crêem na evangelização dos pequeninos e se desdobram nas mais variadas áreas para alcançá-las com a mensagem redentora.

A década de 80 foi denominada "A Década da Urgência" e o alvo proposto era de um milhão de crianças atingidas com o Evangelho de Jesus Cristo. No final de 89 os relatórios somaram 433.171 crianças alcançadas através de rádio, ar livre, filme, curso por correspondência, Classe de 5 Dias, Classe Boas Novas, Acampamento, Encontro, Escola Pública, Campanha Evangelística, etc.

Apesar de ficarmos bem aquém do alvo proposto, damos graças a Deus pelo que Ele nos permitiu realizar. O Brasil é um gigante e a APEC uma formiguinha que precisa de um grande esforço para avançar, alcançando muitos pontos do país. A APEC está presente em 12 estados e Distrito Federal, sendo que é preciso fortalecer o que já existe. Entretanto, grandes áreas estão sem o programa da APEC organizado, que são, Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Fernando de Noronha, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Santa Catarina.

As oportunidades de alcançarmos as crianças brasileiras são enormes; temos o apoio das autoridades governamentais em muitas regiões. A carta dos obreiros em Belém, PA, é um exemplo disto: "Josemar é um menino carente de tudo o que possam imaginar! Ele era uma das 140 crianças que participaram do Acampamento realizado na primeira semana de fevereiro último. Muitos nos ajudaram, incluindo o governo estadual que doou as inscrições para 80 crianças carentes participarem."

O ministério da APEC tem se expandido porque um corpo de obreiros voluntários tem atuado junto aos diretores locais e nacionais. São irmãos que cooperam na administração da obra, no treinamento de professores, nas tarefas de escritório, no alcance de crianças e na diretoria. Damos graças a Deus por estes trabalhadores que investem de seu tempo, energia e finanças para que milhares de crianças conheçam do Senhor Jesus.

A APEC brasileira é dirigida por uma diretoria nacional que é eleita a cada dois anos. Reconhecemos o valor que há na atuação de cada membro da diretoria nacional e ao fazermos menção de seus nomes, esperamos que sejam lembrados em oração, pois uma grande tarefa lhes foi confiada.

A diretoria nacional eleita para o período de março de 1990 a março de 1992 é composta pelos irmãos:

Presidente: Dr. Jairo Gonçalves - Santana do Parnaíba, SP

Vice Pres.: Rev. Domingos Rodrigues Hidalgo - Sto. André, SP

1ª. Secr.: Sra. Ceci Cavalcante Botelho - Sorocaba, SP

2º. Secr.: Sr. José Machado Golegã - S. Paulo, SP

Tesoureiro: Dr. Valdomiro Constantinov - Araraquara, SP

Vogais : Pr. Alfon Kruklis - Guará I - DF

Rev. Horace de Paula - S. Paulo, SP

Pr. Hélio Schwartz Lima - S. Paulo, SP

Rev. Mário Alves - S. Paulo, SP

Sr. Wagner Antonio Sanaiote - S. Paulo, SP

Sr. José Osvaldo de Jesus Lopes - Rio de Janeiro, RJ

Sr. Lairton Lira Cruz - Recife, PE

"MULTIPLICAREI"

O pacto feito pelo Senhor com Abraão envolvia uma promessa "te multiplicarei extraordinariamente".

E confiando no Senhor Deus que cumpre Suas promessas, a APEC resolveu chamar os anos 90 de A DÉCADA DA MULTIPLICAÇÃO.

As estatísticas apontam a multiplicação da população mundial nos próximos anos e certamente será necessário o aumento proporcional de obreiros para que a expansão do evangelho seja acelerada.

A APEC crê que Deus tem grandes planos para a DÉCADA DA MULTIPLICAÇÃO. Não foi Ele que levantou Noé para construir o grande barco, fez de Abraão o pai de uma grande nação, colocou José no Egito como segundo no reino de Faraó, usou Moisés como Libertador e Legislador de Israel, levou Neemias para a reconstrução dos muros de Jerusalém? Eram planos impossíveis aos olhos humanos, mas o SENHOR dos impossíveis, os tornou em realidade.

A APEC traçou planos para os anos 90 que, aos nossos olhos parecem ousados. Contamos com suas orações para que estes planos que hoje são alvos, possam ser atingidos para a Década de 90:

1. Lançar um Programa Piloto de Rádio, para crianças.
2. Ter classes bíblicas com crianças deficientes.
3. Lançar em vídeo K-7 palestras para os pais e mensagem para crianças.
4. Imprimir livros devocionais para crianças.
5. Lançar um programa de TV para crianças, em 1995.
6. Alcançar dois milhões de crianças nesta década.
7. Receber 50(cinqüenta) novos obreiros, sendo 15 casais e 20 solteiros.
8. Abrir novos campos: Amazonas, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Goiás.

Estamos conscientes de que enquanto estivermos trabalhando nesta direção para alcançar crianças, o inimigo de nossas almas também estará trabalhando com afinco para fazer "multiplicar a iniquidade" (Mt 24:12; Gn 6:5; Pr 29:16). As dificuldades e oposições já se fazem sentir. Certamente elas se multiplicarão, mas o Deus que fez a promessa vela sobre a Sua palavra para a cumprir (Jr 1:12). Ele tem feito uma aliança conosco! E assim, confiados avançaremos em cada projeto, pois Ele multiplicará a Sua obra extraordinariamente.

Vamos experimentar do Senhor Deus de Abraão, do que Ele tem para os nossos dias? Vamos entrar na ALIANÇA e participar da MULTIPLICAÇÃO?

Rev. Vassílios Constantinidis
Superintendente Nacional da APEC

FEBRE... MODISMO... OU DESPERTAMENTO CONSCIENTE

A revista da APEC americana trouxe o tema " Febre Missionária", no final de 89. E observando um pouco, podemos constatar que há uma "febre" de missões em nosso país. Será modismo ou existe mesmo uma preocupação com os povos não alcançados e com aqueles que não conhecem o Salvador?

As crianças de hoje são os missionários que Deus poderá levar para anunciar Jesus em lugares onde ninguém conhece o verdadeiro Deus ou usá-los em seu próprio país para alcançar os perdidos, ou trabalhar na tradução das escrituras, ou com literatura, ou... As oportunidades para servir ao Senhor são inúmeras e para nós — pais e professores — cabe a responsabilidade de transmitir a correta visão missionária.

Com o propósito de cooperar com a educação cristã nesta área, "O EVANGELISTA DE CRIANÇAS" vem publicando artigos que orientam os educadores. Veja, por exemplo: "Filipos, a Igreja que tinha missões no coração" — 2º T/87; " México, terra de conquistas e derrotas" — 1º T\89; "Fazer missões — um assunto familiar" — 2º T/89; "Portugal" — 4º T/89.

Procuramos informar sobre o país e os missionários que ali vivem para que se possa preparar algum material, como um cartaz missionário, que desperte o interesse da criança. O cartaz pode ter um resumo das informações sobre o lugar. Figuras de revistas, jornais ou de livros escolares, poderão servir para ilustrar. Para os que moram nas grandes cidades, há as agências de turismo que podem ajudar.

Missões está no coração de Deus, e participar desta obra, tem sido o privilégio de poucos. Infelizmente a grande maioria do povo evangélico continua adormecida, carente de um despertamento consciente.

Para nós da APEC, uma organização missionária, missões não é modismo. Oramos para que haja conscientização da Igreja Evangélica brasileira e cremos que as crianças têm grande parte nisto. Convidamos você a refletir, orando para que Deus esclareça, se houver dúvidas, tomando uma posição efetiva.

E desejando continuar informando, neste número abordamos o Paraguai, um país da América Latina, bem próximo do Brasil, carente de nossa atenção.

PARAGUAI, UM VIZINHO NECESSITADO

A República do Paraguai, no sudoeste do Brasil, tem uma população equivalente à do Maranhão — quatro milhões de habitantes — ocupando uma área de 406.752 Km², um pouco maior

que o estado do ex-presidente Sarney, que tem 328.663 Km2.

Os guaranis, primeiros habitantes da região que hoje é o Paraguai, eram agricultores e viviam em aldeias.

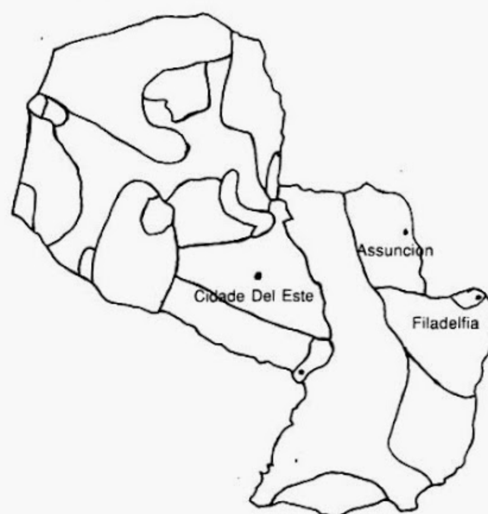
A capital Assunção, ocupou lugar de destaque na expansão espanhola do sudeste da América do Sul, no séc. XVl. Os jesuítas controlaram o leste da colônia por mais de duzentos anos, com forte influência sobre os indígenas.

O país declarou sua independência em 24 de maio de 1810 e no período de 1816 a 1840 foi governado por Gaspar Rodriguez de Francia, recusando-se pertencer à Argentina. De 1862 a 1935, o Paraguai travou lutas com o Brasil, Argentina, Uruguai e Bolívia, ficando arruinado economicamente.

O Rio Paraguai divide o país em duas regiões naturais, sendo que na oriental, desenvolve-se a agricultura nas planícies férteis. A região ocidental é a mais seca, onde cresce algodão e cria-se gado. O Brasil e a Argentina são os consumidores principais dos produtos paraguaios. A falta de litoral prejudica o desenvolvimento da economia do país e a hidroelétrica de Itaipu — projeto entre o Brasil e Paraguai — certamente dará um novo impulso ao país.

A maioria da população, cerca de 95%, tem ascendência espanhola e indígena (guarani), sendo que a pequena minoria é composta de italianos, alemães, japoneses, brasileiros e argentinos.

As línguas oficiais são o espanhol e o guarani.O catolicismo romano é a religião oficial. Estima-se em 2,5% a



população evangélica e até o final dos anos 70, o crescimento da igreja foi lento e desencorajador. Nem todos os habitantes do Paraguai possuem a Bíblia em seu próprio idioma e para outros ela está em processo de tradução.

O guarani é a moeda paraguaia, sendo que para um cruzeiro são necessários 158G. A bandeira tem faixas horizontais em vermelho, branco e azul; no centro da faixa branca está o escudo nacional e, no reverso da bandeira o selo do Tesouro.

LIPPEN — Liga Paraguaia Pró Evangelização del Niño

O diretor nacional da LIPPEN, Sr.Geraldo Duek, vem se desdobrando para dar à Igreja Evangélica a visão correta da obra entre crianças. Há representação da LIPPEN na capital do país, Assunção e em mais duas cidades: Cidade del Este e Filadélfia.

As crianças paraguaias estão longe do evangelho porque falta obreiros que preparem professores e possam desafiar as igrejas para esta grande tarefa. É um círculo vicioso: a falta de recursos

financeiros resulta na falta de obreiros que dificulta o desenvolvimento do ministério e as crianças não são alcançadas com o evangelho.

O Brasil tem participado no preparo de obreiros para o Paraguai. Dominga Guzmán de Orihuela, atual diretora do Curso de Preparação de Professores esteve em nosso Instituto de Liderança no passado e Nancy Galeano, secretária do curso, concluiu oLiderança no Brasil em março último. E foi ela que nos presenteou com notícias recentes da LIPPEN, assim como assuntos para oração, o que transcrevemos a seguir:

1 — Sustento físico, espiritual e financeiro para os lideres: Sr. Geraldo, Srtas Dominga, Nancy e Terezinha de Souza; esta última é brasileira, servindo na LIPPEN de tempo integral.

2 — Necessidade de novos obreiros: um casal para o interior do país e pessoal para os serviços no escritório central.

3 — Maior interesse das Igrejas no envio de professores para treinamento.

4 — Fidelidade dos ex-alunos na evangelização e discipulado das crianças paraguaias.

5 — Despertamento dos crentes paraguaios para intercederem e investirem financeiramente no ministério da LIPPEN. Que o Senhor levante outros obreiros nacionais para a liderança da obra, bem como para o alcance direto, isto é, professores para as classes com crianças.

6 — Construção da sede: finanças e trabalhadores.

APEC — LIPPEN

Os laços de amizade e objetivos comuns unem o Brasil ao Paraguai. A APEC vê as necessidades daquele povo, como uma oportunidade para participarmos da obra missionária.

Atravessamos época de dificuldades econômicas internas, mas confiamos no Senhor Deus, o Todo Poderoso. É um exercício de fé nAquele que nos confia os recursos para o sustento de Sua obra. Olhando firmemente para o nosso Sustentador é que vamos levantar ofertas para o Paraguai e Singapura, crendo que Ele pode nos dar para que possamos dar. A nossa oração é vital para o avanço da obra entre as crianças nestes campos.

"Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para alimento, também suprirá e aumentará a vossa sementeira,e multiplicará os frutos da vossa justiça, enriquecendo-vos em tudo para toda a generosidade, a qual faz que por nosso intermédio sejam tributadas graças a Deus." (2 Co 9:10,11.)

Você já se conscientizou da necessidade dos campos e da sua participação na obra de Deus?

Que possamos experimentar do amor de Deus ao participarmos de sua obra, rogando que haja entre os brasileiros um despertamento consciente pois "Deus ama ao que dá com alegria" (2 Co 9:7b.).

Nota da redação: Se você tem interesse em participar da obra missionária através da APEC ou LIPPEN, entre em contacto com a sede em S. Paulo.

A IDADE DO MEXA-SE

Você já pegou seu filhinho de dois anos se escondendo dentro do armário? Ou já surpreendeu sua filha andando com os seus sapatos de salto alto? Ou ainda, quem sabe, sua criança de três anos já andou fazendo "lindos" rabiscos na parede da sala...

Não entre em pânico! Sorria! Porque...

A SUA CRIANÇA É PERFEITAMENTE NORMAL!

Estas características são próprias de crianças do Maternal e estão dentro do plano de Deus para o desenvolvimento humano.

Sim, porque o plano de Deus inclui o desenvolvimento físico, mental, emocional e espiritual. Todos entretecidos e cada um dependente um do outro.

O próprio Senhor Jesus seguiu este plano de Deus, pois Ele cresceu em "estatura, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens". Lc 2:52.

Esse mesmo plano, Deus tem para cada indivíduo. Cada criança, então, segue o mesmo padrão estabelecido por Ele, embora cada uma com o seu próprio grau de rapidez (umas andam mais cedo, outras, falam mais cedo, etc.).

COMO PAIS E PROFESSORES PODEM SER USADOS POR DEUS PARA QUE AS CRIANÇAS ATINJAM O PADRÃO DIVINO NO DESENVOLVIMENTO?

Em primeiro lugar, ambos(pais e professores) precisam conhecer as suas crianças, como o bom carpinteiro conhece cada uma das suas ferramentas e sabe como lidar com elas.

Eis algumas características da criança de dois anos:

1. É ainda pequena, portanto, não devemos esperar dela o comportamento de uma criança de três anos.

2. Muito ativa; movimenta-se e caminha muito, embora não tão segura.

3. Gosta de explorar, portanto, mexe em tudo. Ela precisa apalpar, sentir e bater os objetos e também atirá-los ao chão.

4. Os seus músculos grandes estão se desenvolvendo e, por isso, ela se cansa e muitas vezes procura um lugar para descansar. Já peguei muitas



vezes meu filhinho Jonatan dizendo: "Que canseira.!"

5. Gosta de brincar ao lado de outras crianças, mas não se completam mutuamente. Suas brincadeiras situam-se ainda ao nível solitário, embora lado a lado das outras crianças.

6. Sua atenção é ainda muito curta.. Não fica muito tempo fazendo uma coisa, embora possa voltar à mesma atividade muitas vezes.

7. Gosta de imitar os adultos, como por exemplo: falar ao telefone, barbear-se, cozinhar, dirigir carro, etc.

8. Aprecia brinquedos que se encaixem dentro de outros, como por exemplo: cubinhos.

9. Muitas vezes conversa sozinha ou com os seus brinquedos, chamando-lhes à atenção, imitando os adultos.

10. Podem aprender cânticos simples, depois de ouví-los várias vezes. O mesmo acontece com as histórias bíblicas, as quais aprende e gosta muito de ouví-las.

11. Muitas vezes se torna negativa, revoltada (dá ponta-pés, chora e diz: não!). Essa revolta é apenas sinal de que está crescendo. Enquanto não vence esta fase, não pode chegar à fase mais controlada aos três anos.

12. Já associa Deus com as maravilhas que a cercam. Por exemplo: Meu filhinho Jonatan (3 anos), olhando pela janela a chuva caindo, virou-se e disse-me: " mamãe, é Jesus quem faz a chuvinha cair lá do céu, né?"

13. Já pode aprender a orar com frases curtas e a seu modo. Ex.: "Papai do céu, obrigado pela chuvinha que já parou de chover".

14. Também consegue guardar versículos bíblicos



DA ESQUERDA PARA DIREITA
PRISCILA, DANIEL, ESDRAS, TIMÓTEO, ANA CAROLINA, SAMUEL

pequenos e, às vezes, grandes. Entretanto, precisa ouví-los várias vezes.

15. Muitas vezes é anti-social.

16. É bastante curiosa e pergunta: "O que é isso?","O que é aquilo?"

17. Reage ao clima emocional do ambiente e muitas vezes tenta consolar até os adultos. Exemplo: Jonatan sentou-se ao meu lado na cama, enquanto eu tomava uma xícara de chá, por causa de um mal-estar. Tentando me consolar, disse-me: "Toma tudo,tá? Eu tô aqui, pertinho de você, viu?"

18. Sente medo do escuro, barulho, principalmente de estrondos.

19. Sente-se insegura quando papai ou mamãe a deixa. Quer estar sempre perto deles. A mãe cozinhando, pode tropeçar no seu filho atrás dela, brincando com o carrinho.

A CRIANÇA DE TRÊS ANOS:

Possui ainda algumas características de sua idade anterior, embora já esteja bem mais adiantada.

1. Pode fazer muita coisa por si mesma e realmente deseja isto.

2. Gosta de ajudar. Pode ser colocada para fazer algumas atividades. Em casa: guardar coisas em seus lugares, ajudar a arrumar a mesa, etc.

3. Tem imaginação viva e pensa rápido.

4. Sabe que a Bíblia é o livro de Deus e, portanto, é diferente de outros livros.

5. Está começando a ser bondosa, prestativa e aprendendo a repartir.

6. Já presta atenção a histórias mais longas e variadas.

7. Já é mais sensível à aprovação e censura dos adultos.

8. Conhece umas 700 palavras e está sempre aprendendo palavras novas.

Resumindo:

A criança do maternal é:

Fisicamente - ativa
Mentalmente - descobridora
Emocionalmente - sensível
Socialmente - tímida
Espiritualmente - imitadora

COMO ENSINAR CRIANÇAS DO MATERNAL

Chave: Uma idéia por vez, repetida e variada.

1. Ajudá-la a ter conforto, providenciando sala adequada(arejada, iluminada e com bastante espaço). O chão deve ter carpete, tapete ou acolchoado.

2. Providenciar mobília apropriada - tudo de acordo com o tamanho da criança, principalmente as cadeiras.

3. Arrumar a sala com objetos interessantes, blocos, livros, quebra-cabeças, lápis, etc.

4. Ter bastante brinquedos, sempre mais do que um de cada, principalmente aqueles com os quais elas poderão imitar os adultos, como por exemplo: telefones, carrinhos, pia de cozinha, etc.

5. O professor deve criar um clima emocional positivo: ambiente de paz, ordem e beleza.

6. Ajudá-la a familiarizar-se com algumas palavras da Bíblia.

7. A criança desta idade deve assimilar conceitos como: Deus fez tudo; Deus nos ama muito, individualmente; Ele nos dá tudo que temos; Ele está perto e podemos falar com ele; a Bíblia é o livro de Deus, é muito especial; quando fazemos um erro, precisamos logo falar com Deus a respeito, etc.

8. Histórias como: a Criação do mundo, o Nascimento de Jesus, Moisés, Zaqueu, Multiplicação dos pães, podem ser ensinadas nesta idade.

9. Os versículos devem ser curtos. Ex.:"O filho de Deus...me amou"(Gl 2:20)."...todos pecaram"(Rm 3:23).

10. O professor deve entoar cânticos com poucas palavras, com melodia simples.

11. Métodos de ensino que o professor poderá usar:

- Fantoches, dramatizações, brinquedos, animais vivos ou de brinquedo, livros com figuras e poucas palavras, cartazes, flanelógrafos, quebra-cabeças simples, slides.

Para terminar, deixamos aqui uma advertência aos pais e professores: como a criança dessa idade, espiritualmente, é imitadora, precisamos cuidar da nossa vida, dando-lhe bons exemplos. Sejamos como Paulo: "Sede meus imitadores como eu sou de Cristo"(1 Co 11:1).

Arlety Nieto - APEC - PR

EU SOU DE JESUS

Jonatan chegou meio sonolento, após a soneca da tarde. Era domingo e eu estava examinando um probleminha dentro do carro. Entrando no veículo, foi logo ordenando:

—Pai, sai do meu carro.

—Este carro não é seu — respondi calmamente, continuando o que fazia.

Meio desorientado e com mais brandura, disse-me:

—O carro é seu, pai?

—Não, este carro não é meu. É de Jesus!

—É de Jesus? — surpreendeu-se o pequeno indagador.

—Sim filho, é de Jesus. Aliás, tudo aqui em casa é de Jesus, você já sabe.

Arlety, minha esposa, e eu, temos procurado ensinar ao nosso filho que Deus é o Senhor de tudo. Aquela era uma oportunidade para reforçar esta verdade para ele.

A conversa não parou por aí. Alguns minutos após uma pequena reflexão, mais perguntas jorraram:

—Você é de Jesus, pai?

—Sim, filho, eu sou de Jesus.

—E a mamãe? Ela também é de Jesus, pai?

—Sim, Jonatan. A mamãe também é de Jesus.

As perguntas cessaram e um baque no banco foi ouvido. Jonatan se jogava prazeirosamente no macio do banco traseiro, concluindo:

—Eu também sou de Jesus!

Jonatan não era automaticamente de Jesus só porque os pais o eram. Parei, então, o que estava fazendo e olhei diretamente para o seu rostinho faceiro, dizendo:

—Não, Jonatan. Você ainda não é de Jesus! Você ainda não O recebeu como seu Salvador. Você é pecador; lembre-se que você desobedece, faz malcriação... Você não é de Jesus!

Indiferente à minha resposta, Jonatan desconversou, desviando sua atenção para uma borboleta que voava. Eu sabia que somente o Espírito Santo poderia convencer meu filho do pecado, tornando-o sensível para a salvação em Jesus. Assim, não prossegui o assunto, confiando que o Senhor faria sua obra nele. Teoricamente o pequenino já sabia o plano da salvação; agora era preciso apropriar-se das verdades espirituais.

Terminei meu serviço e preparamo-nos para o culto da noite. A caminho da igreja, quando minha esposa e eu conversávamos, Jonatan que estava no banco traseiro, interrompeu-nos:

—Pai, você é mesmo de Jesus?

—Sim, filho, eu sou de Jesus — afirmei.

—Mãe, você também é de Jesus? — Indagou ele, mal eu tinha respondido.

—Sim, filho, eu também sou de Jesus — respondeu Arlety.

—Eu também sou de Jesus — concluiu ele, encostando-se folgadamente no banco.

Arlety voltou-se para trás e fitando-o com ternura, disse:

—Não, filho, você ainda não é de Jesus.

Demonstrando ligeira irritação, nosso filho rebateu em voz alta:

—Mas eu também quero ser de Jesus!

Sem tirar os olhos da direção, eu disse:

—Então você tem que dizer isto pra Jesus!

Nem bem eu acabara de falar, meu querido filho de 3 anos, olhou para o teto do carro, dizendo espontaneamente:

—Jesus, eu também quero ser seu, viu??!!

Atentamente minha esposa aproveitou para lembrar-lhe sobre o pecado e a necessidade de pedir perdão a Jesus, recebendo-O como seu Salvador. Jonatan já ouvira sobre a morte e ressurreição de Cristo. Passo a passo, sua mãe lhe explicava o que fazer, mas a decisão era dele.

Nós aguardávamos por este momento. Temos levado muitas crianças a Cristo, mas a experiência era muito diferente agora. Ali mesmo, com o carro em movimento, Jonatan fechou os olhos e orou:

—Jesus, obrigado pelo dia. Entra no meu coração e tira todos os meus pecados, tudo o que é feio; joga lá longe, fora do carro. Amém.



SAMUEL, ARLETY E JONATAN NIETO
JULHO/89 - CURITIBA

Uma grande alegria tomou conta de nós; olhamo-nos emocionados, pois a nossa oração por este acontecimento já era feita mesmo antes de Jonatan nascer; agora, com 3 anos e 2 meses ele nascia na família de Deus!

Participamos do culto e parecia que tudo continuava como antes, mas à hora de dormir ele me perguntou:

—Pai, agora eu também sou de Jesus?

—Sim, filho, agora você também é de Jesus — respondi-lhe, inclinando-me para o beijo de boa noite, quando ternamente me perguntou:

—Agora posso ir um dia morar com Jesus?

—Sim, filho. Um dia você irá morar com Jesus.

Que noite inesquecível aquela! Só podíamos agradecer a Deus por alcançar nosso filho ainda pequeno com Sua graça salvadora. Agora ele é de Jesus e um dia todos nós estaremos juntos nas mansões celestiais.

"Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus". (Mt 18:3) — disse Jesus.

—Você é de Jesus? Eu sou de Jesus.

Rúben Samuel Rodrigues Nieto - APEC - PR

UM ENCONTRO ESPECIAL

Esther Duarte da Costa

Beth não via a hora de chegar as férias! Tinha tirado ótimas notas durante o ano na Escola e agora, não precisava fazer exame.

Apesar de ter apenas 10 anos, Beth estava concluindo a 6ª. série do 1º. grau.

Seus avós moravam no interior e era para lá que Beth sonhava ir. Como era bom deixar a cidade grande, com sua correria, poluição e barulho! Como era bom dormir até mais tarde, saborear a comidinha da vovó e brincar com seus primos no grande quintal!

Naquele ano, ela teve um outro convite ao chegar à casa dos avós. Carla, sua prima mais velha, convidou-a para ir com sua família passar uns dias na praia. Praia? Aquilo era bom demais para uma menina como Beth que raramente via o mar.

—Posso mesmo? — perguntou Beth, meio incrédula com o convite. — Você está falando sério?

—Claro! — disse Carla. — Vamos falar com a vovó.

Com o consentimento da avó, lá se foi Beth com os tios e primos para o litoral paulista.

A vida alí era um verdadeiro paraíso para as crianças: comer, dormir, ir à praia, tomar sorvete, passear no parque, ler revistas em quadrinhos, etc., era tudo o que Beth queria depois de um ano de estudos.

Os primeiros dias se passaram rápidos e felizes. Mas, no quarto dia, Beth começou a sentir algo que a incomodava interiormente. Já não achava aquilo um paraíso. Estava faltando alguma coisa! Não se sentia tão feliz como antes...

É que Beth era uma menina salva. Já havia recebido Jesus Cristo como Salvador de seus pecados. Em sua casa, era costume terem o culto doméstico antes de dormir. Ela começou a sentir falta daqueles momentos de encontro com Deus com papai, com mamãe e sua irmã menor. Naqueles dias na praia, ela deixou de ter aquele alegre e costumeiro encontro quando cantavam, oravam, compartilhavam, liam a Palavra de Deus e intercediam uns pelos outros e pelos missionários.

Desde que chegara, Beth não havia tirado sua Bíblia do fundo da mala. As atividades eram tantas e as revistas em quadrinhos tão interessantes, que ela não tinha tempo para ler a Palavra de Deus. A Bíblia foi substituída pelas revistas do Pato Donald, Zé Carioca, Mickey, etc. E aquele sentimento de culpa começou a causar-lhe um grande mal estar. No quarto dia de praia, Beth não aguentou mais: na hora de dormir, tirou sua Bíblia da mala e, com lágrimas de arrependimento, confessou a Deus sua falta de comunhão com Ele através da Hora Devocional.

De acordo com 1 João 1:9, que diz: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" — Beth creu que estava perdoada.

O peso do seu coração desapareceu. E daquele dia em diante ela voltou a ter seu encontro com Deus, diariamente.

Beth voltou da praia moreninha, forte e feliz. Tinha aprendido uma lição: qualquer pessoa salva, mesmo uma menina de 10 anos, só pode ser completamente feliz, se tiver um encontro com Deus cada dia — um encontro vivo e especial!

• •

E você? Já recebeu Jesus na sua vida? A Bíblia diz em Romanos 3:23 que você pecou porque "Todos pecaram e carecem da glória de Deus". Mas Deus ama você, embora odeie o pecado. Ele deu Seu único e Perfeito Filho Jesus para tomar o castigo de seus pecados quando morreu na cruz, derramando Seu sangue por você. E como prova de que Ele (Deus) aceitou o sacrifício do Filho, em seu lugar, ressuscitou-O ao terceiro dia. Jesus hoje está no céu, e vive para sempre. Ele quer perdoar seus pecados e lhe dar a Salvação — a Vida Eterna. Você quer recebê-lO? Se quiser, faça isto agora mesmo. Convide Jesus para ser seu Salvador.

Se você já tem Jesus, separe um tempo para estar a sós com Ele todos os dias, lendo a Bíblia, orando e cantando louvores ao Senhor. Assim, você vai conhecê-lO cada vez mais e amá-lO!

CANÇÃO DA MAMÃEZINHA

de Galiano de Oliveira Pinto